



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

GABRIEL DODSON MATIAS VALENÇA SOBRAL

Impacto da Experiência Profissional na Formação Acadêmica:

Um estudo comparativo entre os estudantes que trabalham durante o curso
e aqueles que se dedicam completamente ao estudo

Caruaru

2024

GABRIEL DODSON MATIAS VALENÇA SOBRAL

Impacto da Experiência Profissional na Formação Acadêmica:

Um estudo comparativo entre os estudantes que trabalham durante o curso e aqueles que se dedicam completamente ao estudo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Administração.

Área de concentração:

Treinamento e Desenvolvimento

Orientadora: Professora Dra. Silvana Medeiros

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Sobral, Gabriel Dodson Matias Valença.

Impacto da Experiência Profissional na Formação Acadêmica: Um estudo comparativo entre os estudantes que trabalham durante o curso e aqueles que se dedicam completamente ao estudo. / Gabriel Dodson Matias Valença Sobral. - Caruaru, 2024.

75 p. : il., tab.

Orientador(a): Silvana Medeiros Maia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. desempenho acadêmico. 2. teoria e prática. 3. experiência profissional. 4. educação empreendedora. I. Maia, Silvana Medeiros. (Orientação). II. Título.

360 CDD (22.ed.)

GABRIEL DODSON MATIAS VALENÇA SOBRAL

Impacto da Experiência Profissional na Formação Acadêmica:

Um estudo comparativo entre os estudantes que trabalham durante o curso
e aqueles que se dedicam completamente ao estudo

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Coordenação do
Curso de Administração do Campus
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade
de monografia, como requisito parcial
para a obtenção do grau de
bacharel/licenciado em Administração.

Aprovado em: 26/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Silvana Medeiros Maia (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. José Artur Muniz (Examinador
Interno) Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Luciana Cramer (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a minha família, a meus amigos, e a minha orientadora que me apoiaram em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por estar sempre presente em todos os momentos e por me conceder todas as coisas boas que aconteceram durante toda essa acadêmica.

Agradeço a minha família (minha mãe, meu pai e meu irmão) que esteve comigo durante toda minha formação, me dando todo o suporte necessário, sempre me incentivando e me motivando a buscar conhecimento e evoluir tanto como pessoal, quanto como profissional.

Agradeço às minhas antigas enfermeiras chefes que em determinados momentos me dispensaram do trabalho para que eu pudesse estar presente em todas as aulas e atividades acadêmicas que surgissem.

Agradeço aos meus antigos colegas de trabalho, por sempre entenderem as minhas dificuldades ao conciliar estudos e trabalho, e mesmo diante os desafios do trabalho, sempre terem disposição para me ajudar em qualquer situação que fosse preciso.

Agradeço aos meus amigos que me acompanharam durante essa jornada acadêmica, agradeço pelo companheirismo, pelos diversos desafios que enfrentamos juntos e por toda ajuda nas diversas cadeiras.

Agradeço à minha orientadora Silvana Medeiros, por suas aulas tão dinâmicas e por todo conhecimento compartilhado, por sua dedicação ao seu trabalho e sua compreensão, sou um admirador da profissional e da pessoa que você é e sou muito grato por ter aceitado ser minha orientadora, sem dúvida uma boa orientação faz toda a diferença para alcançar o sucesso desse trabalho.

“Ninguém vai bater mais forte do que a vida. Não importa como você bate e sim o quanto aguenta apanhar e continuar lutando; o quanto pode suportar e seguir em frente. É assim que se ganha.” (Rocky Balboa, 2006).

RESUMO

A relação entre experiência profissional e formação acadêmica é objeto de considerável interesse e debate na comunidade educacional. Enquanto alguns argumentam que a dedicação exclusiva aos estudos é fundamental para um desempenho acadêmico ideal, outros defendem que a experiência prática no ambiente de trabalho pode enriquecer significativamente a formação dos estudantes. Isso levanta questões cruciais sobre como a experiência profissional pode impactar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e sua preparação para o mercado de trabalho pós-universitário. Este estudo investiga o impacto da experiência profissional na formação acadêmica, comparando os ganhos e perdas de estudantes que trabalham durante o curso com aqueles que se dedicam exclusivamente aos estudos. A abordagem deste trabalho é de natureza quantitativa, e a coleta de dados foi através de questionários que foram disponibilizados individualmente através dos grupos de WhatsApp das turmas de Administração do 8º e 9º período. A metodologia deste estudo foi a análise descritiva. Através da análise de dados foi possível dizer que equilibrar trabalho e estudo pode melhorar o desempenho acadêmico, enquanto dedicar-se exclusivamente aos estudos proporciona mais tempo para projetos acadêmicos. No entanto, integrar teoria e prática continua sendo crucial.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; teoria e prática; experiência profissional; educação empreendedora.

ABSTRACT

The relationship between professional experience and academic training is an object of specific interest and debate in the educational community. While some argue that exclusive dedication to studies is essential for optimal academic performance, others argue that practical experience in the workplace can significantly enrich students' training. This raises crucial questions about how work experience can impact students' academic development and their preparation for the post-university job market. This study investigates the impact of professional experience on academic training, comparing the gains and losses of students who work during the course with those who dedicate themselves exclusively to studies. The approach based on work is quantitative in nature, and data collection was through questionnaires that were made available individually through the WhatsApp groups of the Administration classes of the 8th and 9th period. The methodology of this study was a descriptive analysis. Through data analysis it was possible to say that balancing work and study can improve academic performance, while dedicating yourself exclusively to studies provides more time for project academic. However, integrating theory and practice remains crucial.

Keywords: academic performance; theory and practice; professional experience; entrepreneurial education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO.....	14
2.2	FORMAÇÃO CONTINUADA E DESEMPENHO PROFISSIONAL	17
2.3	A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO EMPREENDEDOR.....	19
2.4	TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS.....	21
2.5	CAPITAL HUMANO E FORMAÇÃO ACADÊMICA	23
2.6	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	26
3	A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA... ..	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4.1	TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA	30
4.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	31
4.3	PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	32
5	ANÁLISE DOS DADOS	33
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
6.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	34
6.2	O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES QUE TRABALHARAM DURANTE A SUA FORMAÇÃO	35
6.3	AS EXPERIÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DURANTE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	43
6.4	EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES QUE EMPREENDERAM DURANTE O CURSO.....	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO... ..	71

1 INTRODUÇÃO

No cenário acadêmico contemporâneo, onde a interseção entre teoria e prática desempenha um papel crucial na formação profissional, a administração como disciplina enfrenta o desafio constante de preparar seus estudantes para os desafios do mundo profissional. Neste contexto, o presente trabalho busca explorar de maneira aprofundada a relação entre o emprego e o aproveitamento da formação em administração, focando especificamente nos estudantes do Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

O CAA, como espaço de formação acadêmica, desempenha um papel essencial na preparação de futuros profissionais da administração. No entanto, a decisão de ingressar no mercado de trabalho enquanto ainda se está imerso nos estudos universitários é uma escolha que muitos estudantes enfrentam. Diante desse contexto, surge a necessidade de compreender de que forma essa dualidade entre estudo e trabalho impacta o aproveitamento da formação em administração.

O cerne deste estudo reside na seguinte indagação: "Quais os ganhos e perdas de quem se dedicou exclusivamente aos estudos e quem conciliou trabalho e estudo" Esta questão é motivada pela crescente importância atribuída à prática profissional como complemento essencial à teoria acadêmica, demandando uma análise mais aprofundada sobre os potenciais efeitos dessa interação na formação dos futuros profissionais da administração.

A relevância deste tema é evidenciada pela natureza dinâmica do mercado de trabalho e pela necessidade constante de adaptação dos métodos de ensino às demandas contemporâneas. Compreender como a experiência profissional durante a graduação afeta o aproveitamento acadêmico não apenas amplia o entendimento teórico sobre a formação em administração, mas também proporciona insights valiosos para educadores, estudantes e gestores, contribuindo para a melhoria contínua dos programas acadêmicos.

No ambiente acadêmico contemporâneo, a formação em administração transcende a mera assimilação de teorias, buscando constantemente integrar-se à

dinâmica do mercado de trabalho. Nesse contexto, os estudantes de administração do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) enfrentam a decisão crucial de inserir-se no mundo profissional enquanto buscam sua formação universitária. A dualidade entre estudo e trabalho torna-se um aspecto relevante a ser explorado, conduzindo-nos à pergunta central desta pesquisa: "Quais os ganhos e perdas de quem se dedicou exclusivamente aos estudos e quem conciliou trabalho e estudo?"

Este estudo visa analisar de maneira realista quais os ganhos e perdas dos estudantes de administração do CAA quando se dedicam exclusivamente aos estudos e quando conciliam trabalho e estudo. Delineamos objetivos específicos para orientar a pesquisa de forma pragmática, incluindo a verificação do desempenho acadêmico. Ao comparar os ganhos e perdas dos estudantes que conciliam estudo e trabalho e aqueles dedicados exclusivamente às atividades acadêmicas, buscamos identificar padrões e correlações entre a prática profissional e o aproveitamento acadêmico.

Propomos também um levantamento das experiências profissionais durante o curso de administração, visando compreender detalhadamente como essas vivências moldam a percepção e aplicação do conhecimento teórico. A investigação dos casos de estudantes empreendedores permitirá examinar como a decisão de empreender influenciou não apenas a trajetória acadêmica, mas também a inserção no mercado de trabalho.

Ao direcionar o foco desses objetivos específicos, almejamos não apenas contribuir para a compreensão da interação entre estudo e trabalho, mas também oferecer insights práticos que informem práticas educacionais mais alinhadas com as demandas contemporâneas.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma abordagem quantitativa. Será realizada uma análise do desempenho acadêmico de estudantes que estão inseridos no mercado de trabalho e daqueles que dedicam integralmente seu tempo aos estudos. A coleta de dados incluirá a aplicação de questionários para capturar percepções e experiências dos estudantes.

Explorando a complexa interação entre estudo, trabalho e desempenho acadêmico dos estudantes de administração no Centro Acadêmico de Administração (CAA), este TCC direciona-se para um exame crítico e realista da otimização da

formação em administração quando os estudantes estão simultaneamente inseridos no mercado de trabalho. Nesse contexto, a pesquisa visa identificar correlações e tendências significativas entre o desempenho acadêmico e a carga de trabalho dos estudantes, fornecendo insights sobre essa dualidade.

Além disso, ao se aprofundar na análise das experiências profissionais dos estudantes durante o curso, o estudo busca entender padrões associados a um melhor desempenho acadêmico e examinar como essas experiências influenciam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Da mesma forma, ao considerar estudos de caso sobre empreendedorismo durante o curso, a pesquisa visa desvendar os desafios e benefícios dessa escolha, não apenas no desempenho acadêmico, mas também na trajetória profissional.

1.1 OBJETIVOS

Nessa seção serão apresentados o objetivo geral e específicos, mostrando assim a finalidade da pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar ganhos e perdas dos alunos de administração que se dedicaram exclusivamente aos estudos e aqueles que conciliaram trabalho e estudos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento do desempenho acadêmico dos estudantes que trabalharam durante a sua formação.
- Realizar um levantamento das experiências profissionais dos estudantes durante o curso de administração.
- Fazer um levantamento dos estudantes que empreenderam durante o curso e o seu rendimento acadêmico.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge como resposta à necessidade premente de adaptação no cenário acadêmico e profissional, especialmente no âmbito da administração. O modelo tradicional de ensino, predominantemente teórico, não atende às exigências de um mercado em constante evolução (Duarte, 2018). Reconhecer a importância da experiência profissional durante a graduação é central, e nosso objetivo é contribuir para o corpo teórico ao explorar como essa interação dinâmica impacta diretamente o aproveitamento acadêmico.

A evolução acelerada do mercado de trabalho, marcada pela crescente demanda por profissionais preparados para desafios complexos, destaca a necessidade premente de uma abordagem teórica mais dinâmica na formação em administração (Santos, 2015). Neste estudo, ao analisar como a experiência profissional durante a graduação influencia o aproveitamento acadêmico, optamos por uma abordagem quantitativa. Utilizando métodos quantitativos, buscamos proporcionar algo que contribuirá para a literatura acadêmica, e também estabelecerá uma base sólida para a constante adaptação dos programas acadêmicos (Lima, 2024).

A justificativa subjacente a este trabalho fundamenta-se na ideia crucial de que a formação em administração não pode mais se limitar a uma abordagem exclusivamente teórica. Diante da dinâmica do mercado de trabalho, há uma necessidade urgente de uma formação mais integrada para preparar adequadamente os futuros profissionais (Gomes, 2018). Este estudo responde a essa demanda, buscando não apenas enriquecer o entendimento acadêmico, mas também influenciar positivamente a adaptação contínua dos métodos de ensino, garantindo que estejam alinhados com as reais demandas do ambiente profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O treinamento e desenvolvimento são elementos fundamentais para o crescimento e sucesso de uma organização (Câmaras et al., 2014). Esses processos não se limitam apenas à capacitação técnica, mas abrangem também o aprimoramento das habilidades interpessoais e o desenvolvimento das competências individuais. Neste tópico será explorado as principais teorias e conceitos relacionados ao treinamento e desenvolvimento, destacando sua importância no contexto organizacional.

O treinamento refere-se ao processo de ensinar aos colaboradores as habilidades específicas necessárias para desempenhar suas funções de maneira eficaz (Marchi; Souza; Carvalho, 2013). É uma ferramenta essencial para garantir que os funcionários possuam as competências técnicas exigidas para suas atividades diárias. Já o desenvolvimento vai além, focando no crescimento contínuo e na preparação para futuras responsabilidades (Padilha, 2010). Ambos são cruciais para a adaptação às mudanças no ambiente de trabalho e no mercado.

Diversos modelos teóricos destacam a complexidade e abrangência do treinamento e desenvolvimento. O Modelo de Kirkpatrick, por exemplo, propõe uma avaliação em quatro níveis: reação, aprendizado, comportamento e resultados (Comin; Inocente; Miura, 2011). Outro modelo relevante é o de 70-20-10, que sugere que 70% do aprendizado ocorre no trabalho, 20% por meio de interações sociais e 10% em treinamentos formais (Teodoro, 2023). Estes modelos fornecem estruturas eficazes para a implementação e avaliação de programas de treinamento.

Dentro do campo da psicologia organizacional, diversas teorias contribuem para o entendimento do treinamento e desenvolvimento. A teoria da aprendizagem social de Bandura destaca a importância da observação e modelagem do comportamento (Chubar, 2019). Já a teoria da motivação de Maslow sugere que as necessidades dos indivíduos influenciam diretamente sua motivação, o que pode ser considerado na elaboração de programas de desenvolvimento profissional (Santos, 2021).

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação de programas eficazes de treinamento e desenvolvimento enfrenta desafios, como resistência à mudança e limitações de recursos. É crucial considerar a diversidade de aprendizado entre os colaboradores e adaptar os métodos de treinamento para maximizar seu impacto. A tecnologia, incluindo a aprendizagem online, oferece oportunidades significativas para superar esses desafios, proporcionando flexibilidade e acessibilidade. Essa abordagem é corroborada pela observação de Melo (2020) sobre o desejo dos estudantes por mais experiências práticas e apoio em suas carreiras.

Assim como as organizações que investem em treinamento e desenvolvimento têm maior produtividade, satisfação dos funcionários e capacidade de inovação, os estudantes buscam oportunidades que os preparem de forma mais eficaz para o mercado de trabalho, reconhecendo a relevância do estágio e do desenvolvimento de habilidades profissionais. No entanto, a constatação de Santos (2011) de que a experiência profissional nem sempre se traduz diretamente em melhor desempenho acadêmico destaca a complexidade do processo educacional, em que fatores como motivação intrínseca, habilidades individuais e estratégias de aprendizagem desempenham papéis significativos no sucesso dos estudantes.

A aplicação prática de conceitos acadêmicos no ambiente de trabalho, como destacado por Lopes (2010), não apenas reforça a compreensão teórica, mas também desenvolve habilidades essenciais para o sucesso profissional. Essa experiência proporciona aos estudantes uma visão mais holística e aplicada do conhecimento adquirido em sala de aula, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho de forma mais eficaz. Além disso, ao vivenciar a intersecção entre teoria e prática, os estudantes têm a oportunidade de adquirir uma compreensão mais profunda e contextualizada do campo de estudo, enriquecendo assim sua formação acadêmica.

Para Magalhães (2013) sobre a contribuição positiva da experiência profissional para o desempenho acadêmico ressalta a importância da integração entre teoria e prática no processo educacional. A experiência prática pode complementar e enriquecer a aprendizagem em sala de aula, demonstrando a relevância e a eficácia da abordagem educacional que valoriza a aplicação do conhecimento em contextos reais. Essa integração promove um aprendizado mais significativo e duradouro, preparando os estudantes não apenas para ter sucesso em suas carreiras, mas também para serem pensadores críticos e adaptáveis em

um mundo em constante evolução.

Os estudantes podem ter uma melhor aplicação prática, quando tem um bom rendimento nas aulas conforme destacado por Barbosa (2015), reflete uma mudança na abordagem educacional, na qual a relevância e a utilidade prática do conhecimento são cada vez mais valorizadas. Essa ênfase indica que os estudantes buscam não apenas adquirir teoria, mas também compreender como aplicá-la em contextos reais, preparando-se para os desafios do mercado de trabalho de forma mais eficaz. Ao mesmo tempo, conforme destacado por Soares (2022), a flexibilidade de horários associada aos estudos é percebida como um recurso valioso pelos estudantes, facilitando o gerenciamento de suas obrigações acadêmicas. A possibilidade de ter mais tempo para realizar trabalhos e estudar para provas é considerada uma vantagem significativa, permitindo que os estudantes ajustem suas agendas conforme necessário para atender às demandas acadêmicas de maneira mais eficaz. Essa flexibilidade não apenas oferece mais autonomia aos estudantes em sua rotina de estudos, mas também pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico, ao proporcionar um ambiente mais propício para o aprendizado e a realização de tarefas de forma mais criteriosa e planejada.

Por outro lado, Lavall (2015) destaca várias vantagens associadas à dedicação exclusiva aos estudos, que podem enriquecer significativamente a formação acadêmica dos estudantes. A disponibilidade de mais tempo para realizar trabalhos acadêmicos permite uma abordagem mais aprofundada e detalhada dos conteúdos, promovendo uma compreensão mais sólida e abrangente dos temas estudados. Além disso, a possibilidade de participar de projetos de extensão e pesquisa oferece aos estudantes oportunidades adicionais de explorar seus interesses acadêmicos, desenvolver habilidades práticas e contribuir para o avanço do conhecimento em suas áreas de estudo. Esses três aspectos ressaltam a importância de uma abordagem educacional que valorize tanto a aplicação prática do conhecimento quanto a flexibilidade na gestão do tempo e a dedicação exclusiva aos estudos, visando proporcionar aos estudantes uma formação acadêmica mais completa e enriquecedora.

O valor da dedicação exclusiva aos estudos, como destacado por Lavall (2015), pode ser complementado pela correlação entre trabalhar em áreas

específicas e obter um melhor desempenho nessas disciplinas, como mencionado por Zampier (2010). Enquanto Lavall ressalta os benefícios de ter mais tempo para uma abordagem aprofundada dos conteúdos e participar de projetos de extensão e pesquisa para enriquecer a formação acadêmica, Zampier realça a importância da experiência prática no aprimoramento das habilidades relevantes para a carreira.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA E DESEMPENHO PROFISSIONAL

A dinâmica acelerada do mundo contemporâneo impõe às organizações e profissionais a necessidade constante de adaptação e aprimoramento (Ciambri, 2007). Nesse contexto, a formação continuada emerge como um elemento-chave para o desenvolvimento sustentável das carreiras e a eficácia nos diversos campos profissionais. Este tópico busca aprofundar a compreensão sobre a interrelação entre formação continuada e desempenho profissional, explorando conceitos fundamentais, impactos, desafios e perspectivas futuras.

A formação continuada transcende a ideia tradicional de educação, abraçando a premissa de que a aprendizagem é um processo ininterrupto ao longo da vida profissional (Morrisen, 2020). Autores como Guimarães enfatizam a importância da autodireção e da experiência prévia na aprendizagem adulta, reforçando a necessidade de programas formativos flexíveis e adaptados às necessidades individuais (Guimarães, 2011). A formação continuada, assim, é compreendida como um compromisso autônomo com a atualização constante de conhecimentos e habilidades, fomentando a resiliência profissional.

Estudos convergentes apontam que a formação continuada exerce uma influência substancial no desempenho profissional, proporcionando vantagens competitivas tanto para os indivíduos quanto para as organizações (MUCHARREIRA, 2016). Profissionais engajados em programas de aprendizagem contínua têm maior probabilidade de inovação, integram-se mais eficazmente em ambientes de trabalho dinâmicos e demonstram níveis elevados de satisfação (MUCHARREIRA, 2016). Além disso, a formação continuada contribui para a construção de competências socioemocionais, promovendo a inteligência emocional e a capacidade de adaptação a cenários desafiadores.

Apesar dos benefícios evidentes, a efetiva implementação da formação continuada enfrenta barreiras multifacetadas (Zacarias, 2022). Aspectos financeiros, temporais e culturais surgem como obstáculos comuns, demandando abordagens estratégicas para mitigar tais desafios. A promoção de políticas organizacionais que incentivem a aprendizagem, a integração de tecnologias educacionais inovadoras e a criação de uma cultura corporativa que valorize a formação são imperativos para superar resistências e promover a participação ativa dos profissionais (Soares, 2022).

À medida que a sociedade avança em direção a uma era digital e interconectada, a formação continuada assume uma dimensão ainda mais crucial (Duarte, 2023). O advento de tecnologias disruptivas, como inteligência artificial e automação, exige uma abordagem proativa na preparação dos profissionais para as demandas emergentes. Estratégias personalizadas, plataformas de aprendizagem virtual e parcerias colaborativas entre instituições educacionais e empresas surgem como meios promissores para impulsionar a formação continuada (Santos, 2007). Nesse contexto, políticas públicas e privadas que incentivem investimentos robustos em educação ao longo da vida tornam-se essenciais para construir uma força de trabalho adaptável e resiliente.

Por outro lado, o envolvimento em empregos durante a formação acadêmica oferece aos estudantes uma oportunidade única de adquirir habilidades profissionais essenciais ao longo de sua trajetória educacional (Bardagi e Boff, 2010). Essas experiências práticas não só complementam o conhecimento teórico obtido em sala de aula, mas também promovem o desenvolvimento de competências fundamentais, como gestão do tempo, trabalho em equipe e resolução de problemas, relevantes em qualquer carreira. Dessa forma, a integração do trabalho durante a formação acadêmica com estratégias de formação continuada não apenas promove uma abordagem abrangente para o desenvolvimento profissional, mas também prepara os indivíduos de maneira mais completa e adaptável para enfrentar os desafios da era digital.

As observações de Siqueira (2001) e Abrantes (2012) ressaltam a realidade enfrentada por muitos estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo, não

como uma opção, mas como uma necessidade de sobrevivência. Essa pressão para equilibrar as demandas da educação com as obrigações profissionais destaca a importância de políticas educacionais mais flexíveis e adaptáveis. Da mesma forma, Mações (2018) destaca a importância da integração entre teoria e prática para uma compreensão mais completa e holística.

A necessidade de uma abordagem escolar mais dialogada e menos rígida, conforme enfatizado por Abrantes, também ressoa na visão de Mações, que destaca a importância de vivenciar a intersecção entre teoria e prática para preparar os estudantes de forma mais eficaz para os desafios do mundo profissional. Uma escola mais flexível, como proposta por Abrantes, não apenas reconhece as diversas realidades dos estudantes, mas também oferece suporte e recursos para que possam conciliar com mais sucesso o trabalho e o estudo, contribuindo assim para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, como defendido por Mações.

2.3 A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO EMPREENDEDOR

A experiência profissional do empreendedor é um campo de estudo complexo e multifacetado que abrange uma variedade de aspectos, desde a formação inicial até o desenvolvimento contínuo de habilidades ao longo da carreira (Mendes, 2011).

A formação profissional do empreendedor é um ponto de partida crucial para entender sua jornada no mundo dos negócios. Compreende a educação formal, experiência prática e conhecimento técnico adquirido ao longo do tempo (Oliveira et al., 2023). Estudos mostram que empreendedores com uma sólida formação profissional têm uma base mais forte para identificar oportunidades de negócios e enfrentar desafios de forma eficaz.

A interação entre teoria e prática durante a formação profissional é fundamental para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora (Oliveira et al., 2023). Além disso, a diversidade de experiências durante esse período contribui para a visão holística do empreendedor, influenciando diretamente seu modo de abordar questões e identificar lacunas no mercado.

As percepções apresentadas por Silva (2010) e Bispo (2015) destacam a

importância da experiência profissional na capacidade do empreendedor de tomar decisões estratégicas. A exposição a diferentes ambientes de negócios e desafios contribui para o desenvolvimento de uma visão aguçada e discernimento na avaliação de riscos e oportunidades, como ressaltado por Silva. Da mesma forma, Bispo enfatiza que a aprendizagem experiencial, derivada da prática profissional, é fundamental na tomada de decisões, pois permite ao empreendedor aprender com sucessos e fracassos anteriores. Essa capacidade de aprender com a experiência passada influencia diretamente a resiliência do empreendedor diante de desafios empresariais, como mencionado por ambos os autores. Assim, a tomada de decisões estratégicas é um reflexo da acumulação de experiências ao longo da carreira, conforme ilustrado pela interligação entre os conceitos apresentados por Silva e Bispo.

Santos (2023) e Sales (2013) enfatizam a importância da experiência profissional para o empreendedorismo. Santos destaca que a jornada profissional do empreendedor é crucial para desenvolver habilidades empreendedoras, desde a identificação de oportunidades até o gerenciamento de equipes. Por sua vez, Sales ressalta que o aprendizado contínuo durante a experiência profissional é essencial para se adaptar às mudanças no cenário empresarial, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção de uma rede de contatos valiosa para o crescimento dos negócios. Ambos os autores destacam a relevância da experiência profissional na formação e no sucesso do empreendedor.

A inovação empresarial está intrinsicamente ligada à experiência profissional do empreendedor, como destacado por Krüger, Bürger e Minello (2019). A exposição a diversos setores e a compreensão profunda das dinâmicas de mercado adquirida ao longo da carreira facilitam a identificação de oportunidades de inovação. Além disso, a capacidade de inovação é impulsionada pela capacidade de conectar conhecimentos de diferentes domínios, uma habilidade frequentemente refinada pela experiência profissional diversificada, conforme ressaltado por Bessant e Tidd (2019). Dessa forma, a experiência profissional não apenas influencia a inovação, mas também determina a eficácia na implementação de ideias inovadoras no ambiente empresarial.

Conforme apontado por Costa et al. (2006), a ausência de planejamento e

experiência prévia em empreendedorismo pode constituir uma barreira substancial para aqueles que desejam se aventurar nesse campo. O empreendedorismo demanda uma série de habilidades específicas, desde a capacidade de identificar oportunidades até a gestão eficaz de recursos e o gerenciamento de riscos. No entanto, muitos currículos educacionais não abordam esses aspectos de forma abrangente, o que pode deixar os estudantes despreparados para enfrentar os desafios do mundo empresarial.

A sugestão de Dornelas (2005) destaca aspectos fundamentais que devem ser abordados em programas de empreendedorismo para preparar os estudantes para o sucesso no mundo empresarial. Primeiramente, é essencial que os programas se concentrem na identificação e desenvolvimento das competências empreendedoras, incluindo habilidades como liderança, resolução de problemas e tomada de decisões. Além disso, é crucial oferecer aos estudantes uma compreensão abrangente do processo de inovação e empreendedorismo, capacitando-os a identificar oportunidades, criar valor e enfrentar desafios no ambiente empresarial.

2.4 TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

A Teoria das Múltiplas Inteligências, concebida por Howard Gardner no início da década de 1980, propõe uma nova abordagem para compreender a complexidade da inteligência humana (Junior e Martins, 2022). A visão tradicional, centrada no QI, é desafiada por Gardner, que argumenta que a inteligência não pode ser encapsulada em um único número, mas se manifesta em uma variedade de formas.

A Teoria das Múltiplas Inteligências identifica oito categorias distintas de habilidades cognitivas, cada uma representando uma forma única de inteligência (Moraes, 2022). Gardner delinea a inteligência linguística-verbal, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Cada uma destas inteligências é considerada independente e pode se manifestar de maneira diferenciada em cada indivíduo (Alves, 2002).

A teoria também enfatiza que essas inteligências não são mutuamente exclusivas, e um indivíduo pode apresentar fortes habilidades em mais de uma

categoria. Além disso, Gardner argumenta que a inteligência não é estática, podendo se desenvolver ao longo do tempo com experiências e aprendizado (PSCHEIDT, 2022).

A Teoria das Múltiplas Inteligências propõe uma mudança profunda na abordagem educacional (Santos, 2012). Ao invés de um currículo padronizado, a teoria sugere a necessidade de métodos de ensino diversificados, adaptados para atender às diferentes inteligências dos alunos. Isso implica em reconhecer e valorizar as habilidades individuais, oferecendo oportunidades para que cada tipo de inteligência seja cultivado.

A prática pedagógica baseada nessa teoria envolve a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem e desenvolvam as várias inteligências (Torres e Irala, 2014). Projetos interdisciplinares, atividades práticas, e a incorporação de tecnologias educacionais são estratégias sugeridas para proporcionar uma educação mais holística e personalizada. Apesar de sua influência positiva, a Teoria das Múltiplas Inteligências não está isenta de críticas. Alguns argumentam que a teoria carece de bases neurobiológicas sólidas e que as inteligências propostas por Gardner podem ser mais bem compreendidas como talentos ou habilidades específicas, ao invés de formas distintas de inteligência (Teixeira, 2015). O debate em torno dessas críticas destaca a necessidade contínua de pesquisa e refinamento da teoria.

A Teoria das Múltiplas Inteligências, conforme descrita por Oliveira (2015), continua a influenciar a educação e a pesquisa, alimentando debates contemporâneos sobre como melhor preparar os indivíduos para os desafios do século XXI, como ressalta Aiub (2002). Novas abordagens educacionais, como a integração de tecnologias e a ênfase em habilidades socioemocionais, são desenvolvidas à luz dos princípios dessa teoria dinâmica da inteligência. Paralelamente, a diversidade de experiências profissionais, conforme destacado por Frison (2012), desempenha um papel crucial no enriquecimento da aprendizagem dos estudantes. Ao se envolverem em diferentes ambientes de trabalho, os estudantes têm a oportunidade de adquirir uma variedade de perspectivas, habilidades e conhecimentos práticos aplicáveis em suas futuras carreiras, preparando-os para enfrentar os desafios e se adaptar às demandas de um mercado de trabalho em constante mudança.

A perspectiva de Moraes (2017) ressalta a relevância das aulas teóricas no

contexto da preparação profissional dos estudantes. Ao fornecer um embasamento sólido nos fundamentos teóricos de suas áreas de estudo, as aulas teóricas capacitam os estudantes com o conhecimento essencial necessário para entender os princípios subjacentes de suas disciplinas. Ao reconhecer a importância das aulas teóricas, as instituições educacionais podem enfatizar o desenvolvimento de competências analíticas e críticas nos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente dos conceitos estudados.

A observação de Santos (2023) sobre o impacto da experiência profissional na definição das preferências de carreira dos estudantes na área de administração ressalta a importância da exposição prática para informar as escolhas profissionais. Ao se envolverem em estágios, empregos ou projetos relacionados à administração, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar diretamente as nuances e desafios do campo, o que pode influenciar suas perspectivas e interesses profissionais.

A perspectiva de Feferbaum (2019) ressalta a importância da experiência prática na formação profissional dos estudantes, proporcionando-lhes uma compreensão concreta e significativa dos desafios e dinâmicas de seus campos de atuação. Ao se envolverem em experiências profissionais, os estudantes têm a oportunidade de testemunhar em primeira mão as tendências, lacunas e oportunidades dentro de suas áreas, o que enriquece sua compreensão e os motiva a buscar soluções inovadoras para os problemas enfrentados.

2.5 CAPITAL HUMANO E FORMAÇÃO ACADÊMICA

O conceito de capital humano, popularizado pelo economista Gary Becker na década de 1960, refere-se aos conhecimentos, habilidades, experiências e competências que os indivíduos adquirem ao longo de suas vidas, principalmente por meio da educação formal e da formação acadêmica (Júnior, 2016). A relação entre capital humano e formação acadêmica é fundamental para compreender como o investimento em educação impacta o desenvolvimento econômico e social de um país (Gomes, 2023).

O capital humano é visto como um investimento que gera retornos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo (Abreu, 2016). A teoria do capital humano argumenta que a educação e a formação acadêmica são meios

essenciais para aumentar a produtividade e a empregabilidade dos indivíduos. Investir em capital humano não apenas melhora as oportunidades de emprego, mas também contribui para o crescimento econômico, pois trabalhadores mais qualificados tendem a ser mais inovadores e eficientes (Raiher, 2009).

A formação acadêmica desempenha um papel crucial na construção do capital humano. Instituições de ensino superior, como universidades e faculdades, são agentes-chave na formação de indivíduos e na transmissão de conhecimento especializado (Fontes, 2018). A qualidade da formação acadêmica influencia diretamente a capacidade dos indivíduos de enfrentar os desafios do mercado de trabalho e de contribuir para o avanço da sociedade.

A relação entre formação acadêmica e empregabilidade é complexa e dinâmica (Xavier, 2012). Embora a obtenção de um diploma seja frequentemente associada a melhores oportunidades de emprego, a natureza do mercado de trabalho está em constante evolução. Habilidades específicas, como pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades interpessoais, adquiridas durante a formação acadêmica, tornam-se cada vez mais valorizadas pelos empregadores (Andrade, 2016). Portanto, a formação acadêmica eficaz não se limita apenas à transmissão de conhecimento teórico, mas também à preparação para os desafios do mundo profissional.

Apesar dos benefícios evidentes da formação acadêmica, existem desafios na relação entre capital humano e educação, como apontado por Rosseto e Gonçalves (2015). A acessibilidade à educação de qualidade, disparidades socioeconômicas e mudanças no mercado de trabalho podem afetar negativamente a equidade na distribuição do capital humano. Além disso, como observado por Guedes (2023), o desgaste emocional e mental dos estudantes é uma preocupação compartilhada, independentemente da disciplina ou área de atuação. Isso destaca a necessidade de abordar as pressões externas e internas que afetam o bem-estar dos estudantes, especialmente diante das demandas intensas e expectativas elevadas do ambiente de trabalho atual. Assim, uma abordagem flexível na formação acadêmica, aliada a esforços para promover o equilíbrio entre sucesso acadêmico e bem-estar emocional, é essencial para enfrentar os desafios complexos que os estudantes enfrentam em suas jornadas acadêmicas e profissionais.

A observação de Bortolotti (2012) ressalta um desafio comum enfrentado

pelos estudantes ao tentar aplicar seus conhecimentos acadêmicos no ambiente profissional, muitas vezes devido a resistências organizacionais. Essa dificuldade destaca a necessidade de uma abordagem educacional que incorpore experiências práticas para complementar a formação teórica. Ao enfrentar desafios reais no local de trabalho, os estudantes podem adquirir insights valiosos e desenvolver habilidades práticas que não podem ser totalmente adquiridas em sala de aula.

Conforme mencionado por Costa (2006), sobre as lacunas entre teoria e prática destaca a importância de uma abordagem integrada que combine aprendizado acadêmico com experiências profissionais. Essa integração não apenas prepara os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, mas também promove uma compreensão mais profunda e aplicada do conhecimento, capacitando-os a serem profissionais mais eficazes e adaptáveis em seus futuros campos de atuação.

A análise de Robbins (2017) destaca a diversidade de interesses e aspirações profissionais dos estudantes dentro da área de administração, evidenciando a necessidade de uma formação flexível e holística para atender às diferentes necessidades e objetivos dos alunos. Com a ampla gama de áreas abrangidas pela administração, desde marketing até finanças e recursos humanos, é crucial que os programas educacionais ofereçam uma estrutura que permita aos estudantes explorar e desenvolver suas habilidades em várias disciplinas dentro do campo da administração.

A observação de Murari (2010) destaca a importância de superar os desafios que os estudantes enfrentam ao completar o estágio obrigatório, um componente vital de muitos programas educacionais. Esses obstáculos podem variar desde questões financeiras até dificuldades logísticas, mas é crucial identificá-los e abordá-los para garantir que os estudantes não percam a oportunidade de adquirir experiência prática e desenvolver habilidades profissionais essenciais.

Por outro lado, a visão de Bulhões (2013) enfatiza o papel central do estágio curricular como parte integrante da formação acadêmica e profissional dos estudantes. Quando devidamente estruturado e orientado, o estágio proporciona aos alunos a chance de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de trabalho. Isso não só os expõe ao ambiente profissional de sua área de estudo, mas também os capacita a desenvolver habilidades práticas e a se familiarizar com as demandas do mercado de trabalho. Assim, superar os desafios associados ao

estágio é essencial para garantir que os estudantes se beneficiem plenamente dessa valiosa oportunidade de aprendizado e preparação para suas futuras carreiras profissionais.

2.6 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação empreendedora refere-se ao processo de capacitação e desenvolvimento de habilidades empreendedoras, visando estimular a criatividade, inovação, iniciativa e a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades (Schaefer, 2018). De acordo com Schumpeter (1934), o empreendedorismo envolve a introdução de novos produtos, métodos de produção, mercados e formas de organização. Assim, a educação empreendedora busca promover uma mentalidade empreendedora, preparando os indivíduos para enfrentar desafios e oportunidades no mundo dos negócios e além.

No cerne da educação empreendedora está a ideia de cultivar uma mentalidade empreendedora desde cedo, preparando os indivíduos para enfrentar desafios, identificar oportunidades e criar valor em diferentes contextos. Inspirada nas teorias do empreendedorismo, como proposto por Schumpeter, a educação empreendedora reconhece o papel central do empreendedor na dinâmica econômica, enfatizando sua capacidade de inovação e criação de riqueza.

No campo das práticas pedagógicas, diversas abordagens têm sido adotadas para promover a educação empreendedora. A aprendizagem baseada em problemas (ABP) desafia os alunos a resolverem questões complexas, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e solução de problemas (Guedes, 2015). Simulações empresariais proporcionam uma experiência prática da gestão de negócios, permitindo aos alunos explorarem diferentes estratégias e tomar decisões sob condições simuladas. Projetos empreendedores incentivam os alunos a aplicarem conceitos teóricos na prática, desenvolvendo planos de negócios e enfrentando desafios reais com orientação de professores e mentores.

A importância da educação empreendedora transcende os limites da sala de aula, como destacado por Ortega (2016). Ele sugere que há uma oportunidade significativa para as instituições de ensino e programas acadêmicos integrarem mais práticas de empreendedorismo em seus currículos. Ao incorporar elementos de

empreendedorismo em disciplinas relevantes, as instituições podem oferecer aos estudantes uma experiência mais completa e prática nessa área. Isso não só enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também os prepara de forma mais eficaz para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo empresarial, estimulando a criação de novos negócios, impulsionando a inovação e o crescimento econômico. Ao cultivar uma mentalidade empreendedora, a educação empreendedora capacita os indivíduos a serem agentes de mudança, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades e da sociedade como um todo.

Conforme ressaltado por Júnior et al. (2023), há uma clara necessidade de promover o empreendedorismo entre os estudantes, incentivando-os a se envolverem em atividades empreendedoras ao longo de seus cursos acadêmicos. Isso pode ser alcançado por meio da integração de práticas de empreendedorismo no currículo, oferecendo oportunidades de aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades empreendedoras desde cedo. Ao proporcionar um ambiente que fomenta a criatividade, inovação e iniciativa empresarial, as instituições de ensino podem preparar os estudantes para se tornarem empreendedores bem-sucedidos e contribuírem de maneira significativa para o crescimento econômico e social.

Dornelas (2021) destaca a importância de as instituições de ensino implementarem programas e iniciativas concretas para apoiar e incentivar o empreendedorismo entre os estudantes. Isso pode incluir a criação de workshops, cursos e incubadoras de startups que proporcionem aos estudantes o suporte necessário para desenvolver suas ideias e transformá-las em empreendimentos viáveis. Além disso, é fundamental fornecer recursos, orientação e mentoria aos estudantes interessados em iniciar seus próprios negócios, permitindo que eles naveguem pelos desafios do empreendedorismo com confiança e determinação. Ao adotar uma abordagem proativa para promover o empreendedorismo entre os estudantes, as instituições de ensino podem desempenhar um papel vital na formação da próxima geração de líderes e inovadores empresariais.

O estudo de Lizote (2013) destaca a possível correlação positiva entre o engajamento em atividades empreendedoras e o desempenho acadêmico dos estudantes, sugerindo uma ligação entre empreendedorismo e sucesso acadêmico. Por outro lado, o estudo de Ferreira (2019) ressalta a complexidade dessa relação, apontando para as dificuldades que os estudantes podem enfrentar ao tentar equilibrar as responsabilidades do empreendedorismo com seus estudos. Ferreira observa que essa interação entre empreendedorismo e desempenho acadêmico é

influenciada por diversas variáveis individuais, como características pessoais, motivações e circunstâncias únicas de cada estudante. Essa compreensão da complexidade da relação entre empreendedorismo e desempenho acadêmico destaca a importância de abordagens individualizadas e suporte adequado para os estudantes que buscam empreender enquanto cursam a universidade, a fim de promover um ambiente que proporcione tanto engajamento em atividades empreendedoras quanto sucesso acadêmico.

3 A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Para POCHMANN (2004) trabalho e educação, estão interconectadas. O trabalho não é apenas uma atividade que fornece sustento; ele também contribui para a construção do capital cultural e social de um indivíduo. O capital cultural refere-se ao conhecimento, habilidades e educação, enquanto o capital social envolve as redes de relacionamentos e a participação em comunidades. Nesse contexto, a formação acadêmica é moldada pela posição social e cultural que o trabalho proporciona.

Erik Erikson, em sua teoria psicossocial, destaca a fase de "intimidade versus isolamento" na idade adulta jovem (Chiuzy, 2011). Durante esse estágio, as relações pessoais e profissionais desempenham um papel crucial no desenvolvimento da identidade (Lopes, 2018). O trabalho é fundamental para estabelecer conexões e alcançar objetivos profissionais, influenciando a autoestima e a sensação de realização. A interação entre trabalho e formação acadêmica torna-se um elemento central no desenvolvimento psicológico e profissional.

Albert Bandura, na teoria da aprendizagem social, destaca a importância da observação e modelagem de comportamentos (Araújo, 2024). A experiência profissional proporciona oportunidades práticas para aplicar conceitos teóricos, integrando teoria e prática. A aprendizagem no ambiente de trabalho é contínua e contribui para o desenvolvimento de competências específicas, complementando a formação acadêmica. A integração bem-sucedida desses dois elementos promove

um aprendizado mais profundo e aplicável.

Donald Super, na teoria do ciclo de vida da carreira, propõe que as carreiras evoluem ao longo do tempo, sendo influenciadas por fatores externos, como mudanças econômicas e avanços tecnológicos (Dias, 2013). A gestão de carreira considera a educação como uma ferramenta dinâmica que se adapta às necessidades do mercado de trabalho. O equilíbrio entre trabalho e aprendizado é crucial para o desenvolvimento contínuo e a adaptação às mudanças ao longo da carreira.

A teoria do capital humano de Gary Becker destaca que a educação é um investimento que aumenta a produtividade e a empregabilidade do indivíduo (Dias et al., 2021). O mercado de trabalho exerce influência significativa nas escolhas educacionais, uma vez que a demanda por habilidades específicas pode direcionar os indivíduos para determinadas áreas de estudo. A formação acadêmica, nesse contexto, é vista como um meio de adquirir o capital humano necessário para prosperar em um ambiente econômico competitivo.

Apesar das potenciais sinergias entre trabalho e formação acadêmica, surgem desafios. Jornadas de trabalho extensas, conflitos entre as demandas profissionais e acadêmicas, e a pressão por resultados imediatos podem gerar estresse. Encontrar um equilíbrio entre esses dois aspectos da vida é fundamental para evitar impactos negativos no desempenho acadêmico e profissional (Eduardo, 2021). A gestão eficaz dessas tensões requer habilidades de organização, planejamento e resiliência por parte do indivíduo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão estabelecidos os métodos de coleta e análise de dados para realizar o estudo proposto, com o objetivo de analisar se os estudantes de administração do CAA tem um melhor aproveitamento da sua formação se estiver trabalhando, buscar entender se as experiências de trabalho durante a trajetória do curso foram proveitosas.

4.1 TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem escolhida para este trabalho foi a de natureza quantitativa. Segundo Rangel; Rodrigues e Mocarzel (p. 05, 2018), A classificação da pesquisa como “quantitativa” refere-se ao tipo de tratamento dos dados. No tratamento quantitativo, utilizam-se experimentos e cálculos estatísticos, como processos que orientam as interpretações analíticas.

Para este estudo realizou-se uma análise descritiva, uma abordagem estatística essencial, que busca simplificar informações por meio de medidas resumidas e gráficos, como médias, medianas, modas e histogramas. Seu objetivo principal é proporcionar uma visão clara e concisa dos padrões e características centrais de conjuntos de dados, facilitando a interpretação e a comunicação dos resultados. Segundo Pedroso; Silva e Santos (2017) A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo abranger com clareza as características de um indivíduo, um grupo ou uma situação, bem como desvendar a relação entre os eventos.

O trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Segundo Fonseca (2002) pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamentos de referências teóricas, por livros e materiais científicos publicados sobre o assunto.

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo tem o objetivo de conseguir informações/conhecimentos acerca de um problema, em busca de uma resposta ou hipótese que se queira comprovar podendo descobrir novas informações a respeito do tema pesquisado. O instrumento utilizado para a pesquisa

de campo foi um roteiro de entrevista que foi produzido a partir de leituras e estudos realizados de diversos trabalhos referentes ao assunto estudado, com informações encontradas no referencial teórico.

Os sujeitos desta pesquisa foram as turmas dos últimos períodos do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco Campus do Agreste. A coleta de dados se deu a partir de questionários disponibilizados pelo google Forms. Foi escolhido essa modalidade para que o entrevistado se sinta mais confortável e tenha mais liberdade para responder as perguntas.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a coleta de dados é a busca por informações para explicar os efeitos ou fatos que o pesquisador quer desvendar. Para isso o instrumento utilizado foi questionário, Também chamados de survey (pesquisa ampla) (Barbosa, 1998). (APÊNDICE A) que permitiu organizar um conjunto de questões sobre o tema pesquisado, mas é flexível pois o entrevistado não precisa ser fiel ao roteiro, possibilitando que se sinta à vontade para falar de outros assuntos relacionados ao tema pesquisado que deduza ser relevante para a entrevista. (BOTELHO; CRUZ, 2013).

O questionário é composto por 18 perguntas de múltiplas escolhas, 4 perguntas de caixinhas de seleção e 8 perguntas abertas, e foram divididas em 6 seções. Três seções voltadas a classificatória, perfil sociodemográfico e agradecimentos por contribuir com a pesquisa. E mais três seções de acordo com os objetivos específicos. Na primeira seção temos uma pergunta classificatória para deixar a pesquisa exclusiva aos alunos de administração, e também uma pergunta afirmando o interesse do respondente em contribuir para a pesquisa. A segunda seção temos as 10 primeiras perguntas que são voltadas para o desempenho acadêmico ao conciliar seus estudos com o trabalho. A terceira seção é composta por 7 perguntas responsáveis pelas experiências profissionais dos estudantes a prática profissional e o aproveitamento acadêmico. A quarta seção é composta por 9 perguntas ligadas a prática de empreendedorismo durante o curso de administração, por fim, na quinta seção temos o perfil sociodemográfico para conhecer um pouco mais sobre os respondentes. E por fim na sexta seção tem os agradecimentos pela

participação dos alunos. O questionário se encontra no apêndice A deste trabalho.

4.3 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi na Universidade Federal de Pernambuco Campus do Agreste em Caruaru.

Os questionários foram disponibilizados individualmente através dos grupos de WhatsApp das turmas de Administração do 8º e 9º período. Todos os respondentes participaram de forma voluntária, e estavam cientes de que suas identidades não seriam divulgadas. A coleta de dados ocorreu entre os dias 25/01/2024 até 04/01/2024 o questionário teve duração média de 5 minutos.

Antes de iniciar os questionários foi informado a cada respondente o objetivo da pesquisa e os voluntários foram informados também que não havia afirmativas certas ou erradas e que deveria ser respondido de forma natural de acordo com seus hábitos e crenças reais. Foi destacado que esta pesquisa não incorreria qualquer risco, custo ou remuneração ao respondente.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados foi utilizada a técnica de análise descritiva foi utilizado métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. Reis, E.A., Reis I.A. (2002).

As respostas do questionário foram alocadas em categorias, os dados coletados foram recortados de acordo com temas, expressões ou partes do discurso.

A seguir, o conteúdo obtido no questionário está agrupado em 3 categorias de acordo com os objetivos específicos, por meio da reprodução de gráficos de pizza, gráficos de colunas e partes das falas dos respondentes em trechos selecionados e com respaldo de referencial teórico. As categorias descritas nas próximas sessões dizem respeito a temática ao qual o estudo se propôs analisar.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A discussão tomará como base de dados o conteúdo obtido nos questionários aplicados. Os questionários possibilitaram fazer uma análise detalhada do perfil dos entrevistados, com um total de 65 respondentes, onde foi observado que a maioria deles são do gênero feminino correspondendo a 55,4% e 44,6% do gênero masculino. A distribuição por faixa etária é de 93,8% com idades entre 20 e 29 anos, 6,2% entre 30 e 49 anos. No estado civil dos respondentes têm 86,2% solteiro(a) e 13,8% Casado(a)/relação estável. Sobre a localidade temos em sua maioria Caruaru com 53,8%, Belo Jardim 12,3%, Bezerros 9,3%, Gravatá 6,1%, Brejo da Madre de Deus 3%, Catende 3%, Cupira 3%, São Joaquim do Monte 3%, Frei Miguelinho 1,51%, Sairé 1,51%, Camocim de São Félix 1,51%, Toritama 1,51%. Quanto a formação acadêmica, todos os respondentes são concluintes do curso de administração a partir do 8º período.

Tabela 1- Perfil dos entrevistados

GÊNERO	FEMININO	MASCULINO
	55,4%	44,6%
IDADE	ENTRE 20 E 29 ANOS	ENTRE 30 E 49 ANOS
	93,8%	6,2%
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO(A)	CASADO(A)/RELAÇÃO ESTÁVEL
	86,2%	13,8%

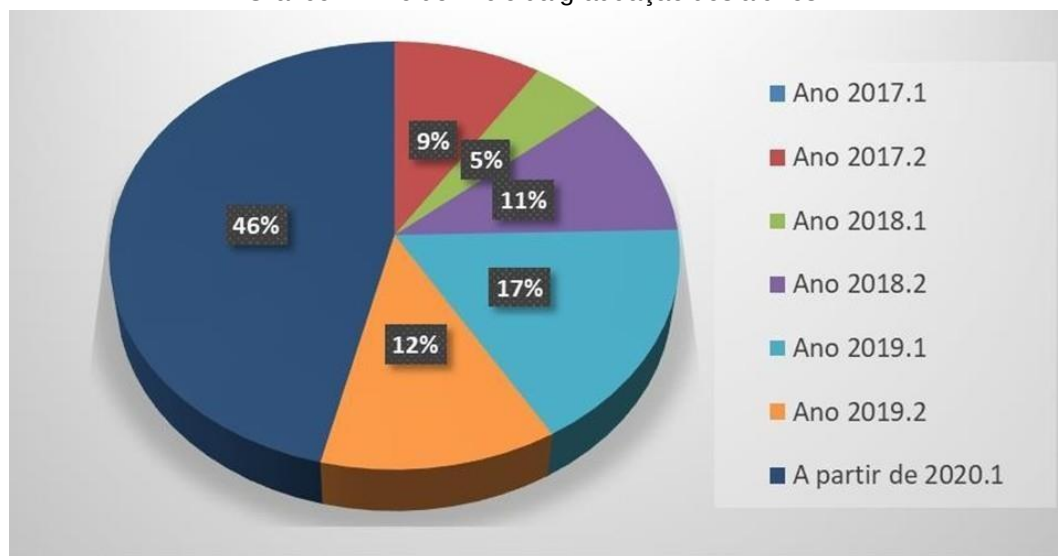
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A composição do grupo entrevistado permitiu ter uma grande diversidade com alunos que moram em diversas cidades do Agreste. Foi possível ter contato com alunos que trabalharam em várias áreas da administração como gestão financeira, recursos humanos, marketing, logística, controladoria, gestão operacional, vendas,

comércio exterior, consultoria, gestão da informação, administração pública e metodologia de pesquisa.

Adiante têm no gráfico 1, o ano de início da graduação dos alunos.

Gráfico 1: Ano de início da graduação dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A maioria dos estudantes (46,2%) iniciou a graduação a partir do primeiro semestre de 2020. As demais distribuições são relativamente equilibradas entre os anos de início da graduação, com pequenas variações entre os semestres de 2017 a 2019. A maioria dos estudantes que iniciaram a graduação a partir de 2020.1 pode ter uma experiência profissional relativamente limitada em comparação com aqueles que ingressaram nos anos anteriores. Isso pode afetar suas perspectivas sobre a integração entre experiência profissional e formação acadêmica.

Estudantes que ingressaram na graduação em anos anteriores, especialmente aqueles que iniciaram em 2017 e 2018, podem ter tido mais tempo para explorar oportunidades de trabalho relacionadas ao seu campo de estudo.

6.2 O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES QUE TRABALHARAM DURANTE A SUA FORMAÇÃO E AQUELES QUE SE DEDICARAM AOS ESTUDOS.

Do total de 65 respondentes, 86,2% afirmaram ter trabalhado durante sua

formação acadêmica.

Foi verificado que há uma distribuição variada dos períodos em que os estudantes trabalharam durante sua formação acadêmica. A maioria dos respondentes trabalhou por múltiplos períodos, com uma proporção significativa (38,5%) trabalhando de 7 a 9 períodos. Uma proporção considerável de respondentes (13,8%) relatou ter trabalhado por mais de 9 períodos, demonstrando um compromisso prolongado com o emprego durante o curso. Pode-se observar mais detalhadamente conforme o gráfico 2.

Gráfico 2: Duração de períodos que os estudantes trabalharam

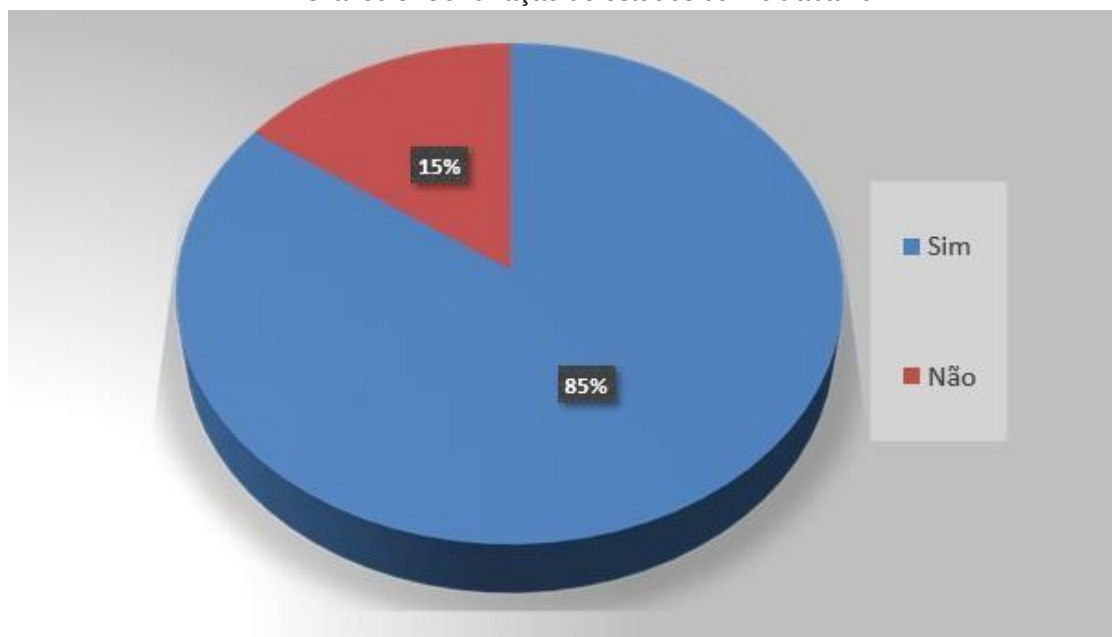


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os estudantes que trabalharam por múltiplos períodos podem adquirir uma variedade de habilidades profissionais ao longo de sua formação acadêmica (Bardagi e Boff, 2010). Isso inclui não apenas habilidades técnicas específicas, mas também habilidades transferíveis, como liderança, comunicação e resolução de problemas.

Acerca dos múltiplos períodos trabalhados, os alunos relataram que conseguiram conciliar os estudos com seu trabalho, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3: Conciliação de estudos com o trabalho



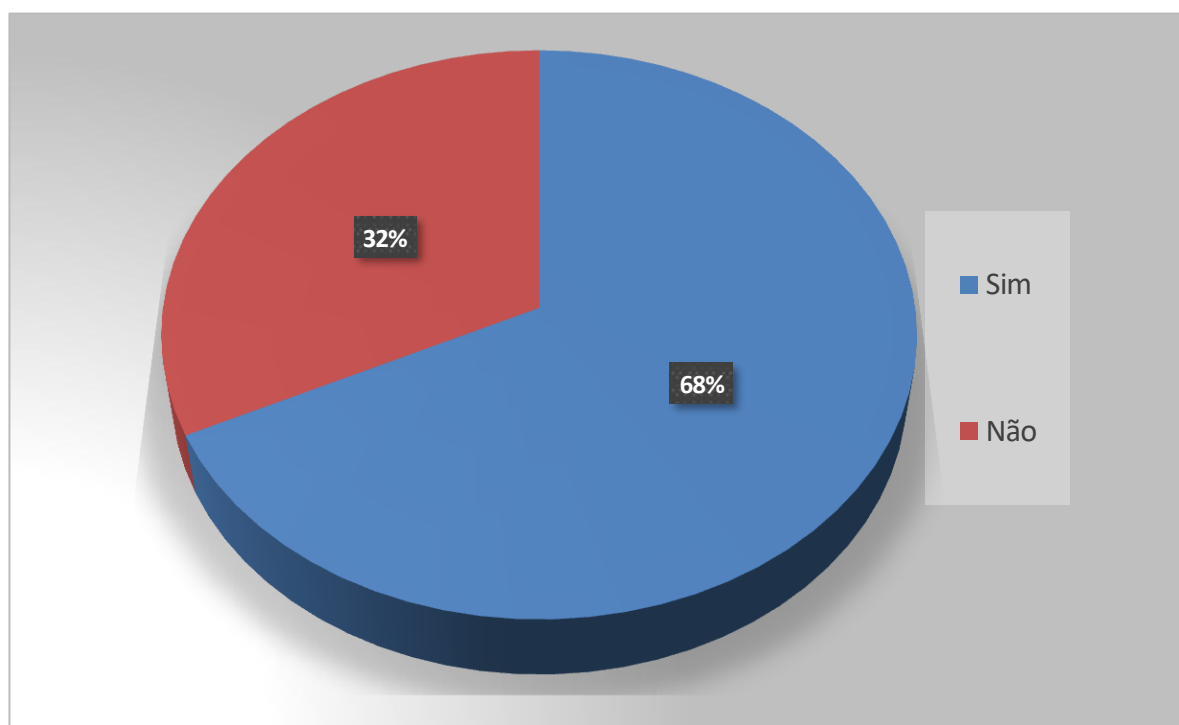
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos alunos que trabalham (85%) afirmou ter conseguido conciliar com sucesso seus trabalhos e estudos durante sua graduação. O fato de que a maioria dos estudantes conseguiu conciliar trabalhos e estudos sugere que é possível encontrar um equilíbrio entre esses compromissos, embora isso possa exigir uma gestão eficaz do tempo e recursos.

Como observa Siqueira (2001, p. 01), “[...] trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade contraditória e de sobrevivência, portanto uma necessidade”. O autor ainda complementa que, “[...] a escola flexível deve ser menos rígida, ter mais diálogo, facilitar a vida dos alunos para que possam conciliar trabalho e estudo” (ABRANTES, 2012 apud SIQUEIRA, 2001, p.239).

O gráfico 4, a seguir, mostra se os respondentes desse estudo tiveram um melhor desempenho nas disciplinas relacionadas as áreas que trabalharam.

Gráfico 4: Melhor desempenho em disciplinas relacionadas as áreas trabalhadas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

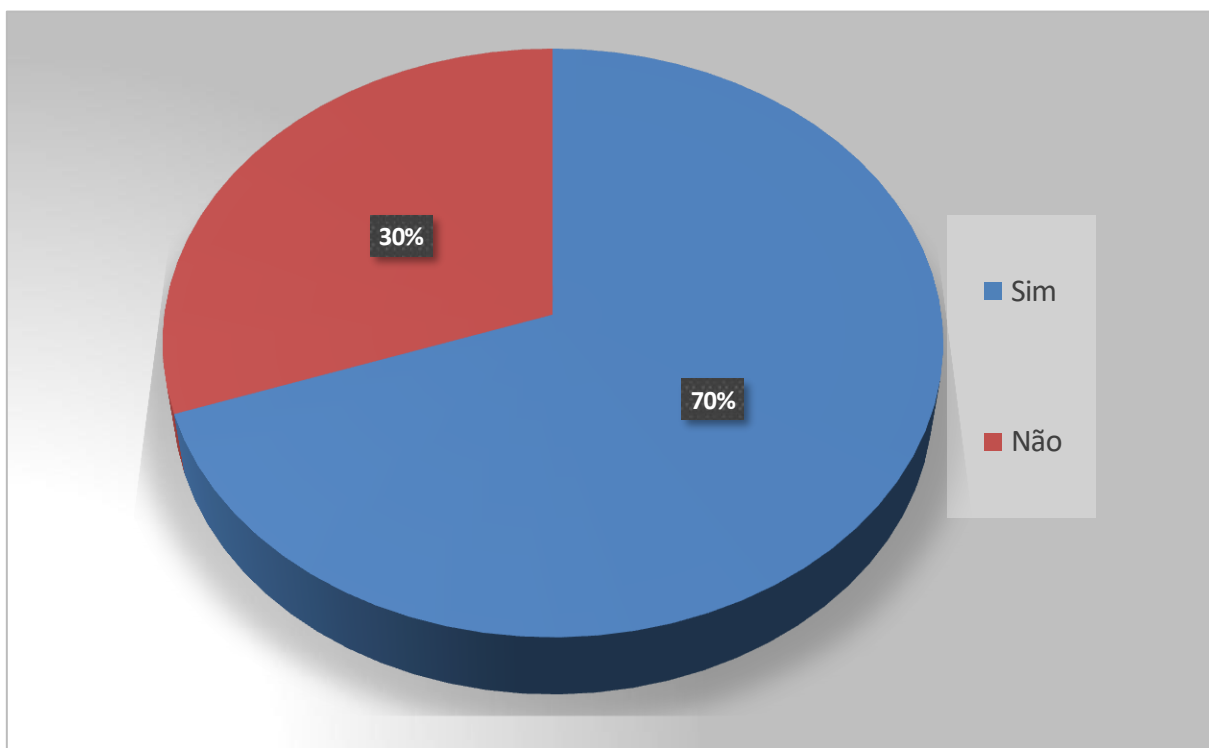
Dos alunos que trabalham (68%) afirmou ter obtido um melhor desempenho nas disciplinas relacionadas às áreas em que trabalharam durante sua graduação. Cerca de (32%) dos respondentes relataram que a experiência profissional não influenciou seu desempenho nas disciplinas relacionadas ao trabalho.

A correlação entre trabalhar em áreas específicas e obter um melhor desempenho nessas disciplinas destaca o valor da experiência prática no aprimoramento do conhecimento e habilidades relevantes para a carreira (Zampier, 2010).

Para Melo (2020) é possível perceber que os estudantes anseiam por mais experiências práticas, apoio ao estágio e auxílio na gestão de suas carreiras. O fato de que para alguns estudantes a experiência profissional não teve impacto em seu desempenho acadêmico sugere que outros fatores, como interesse pessoal, habilidades individuais e métodos de estudo, também desempenham um papel significativo no sucesso acadêmico (Santos, 2011).

No gráfico 5 foi possível saber se a experiência profissional contribuiu com o desempenho acadêmico dos respondentes.

Gráfico 5: A contribuição da experiência profissional com o desempenho acadêmico dos estudantes



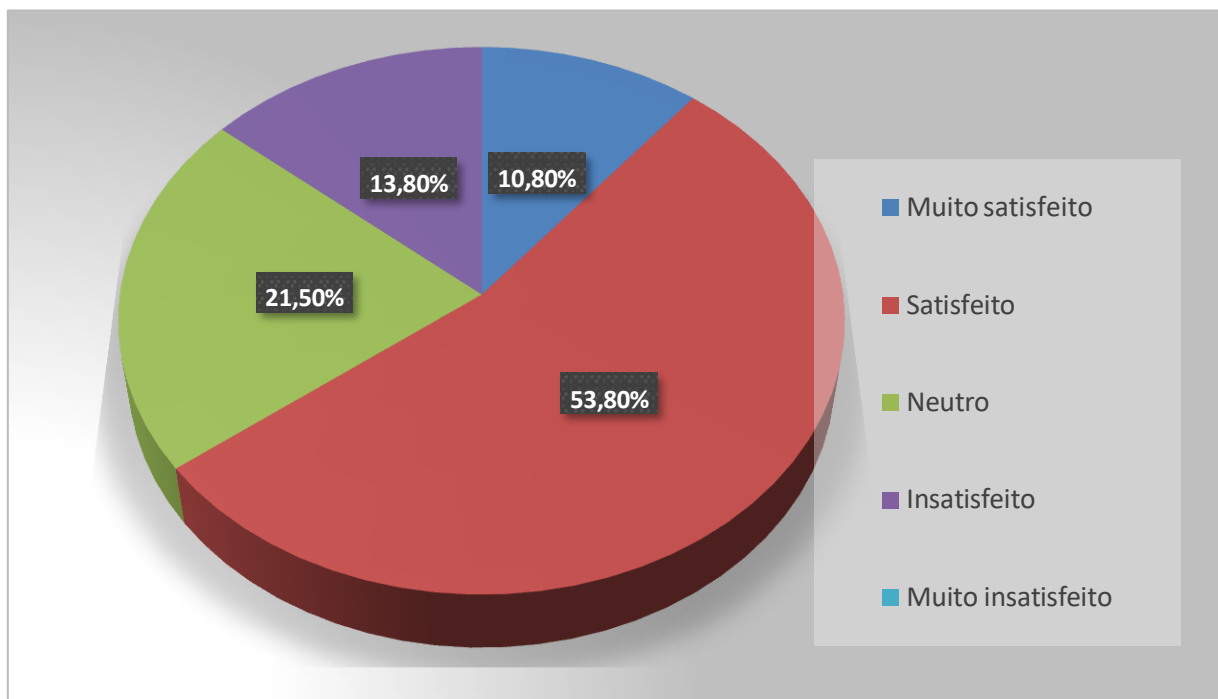
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos alunos que trabalham (70%) relatou que sua experiência profissional contribuiu positivamente para seu desempenho acadêmico. Essa contribuição pode incluir a aplicação prática de conceitos aprendidos em sala de aula, desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho e uma compreensão mais profunda do campo de estudo através da experiência prática.

Há uma contribuição positiva da experiência profissional para o desempenho acadêmico, destaca o valor da integração entre teoria e prática no processo educacional (Magalhães, 2013).

Acerca das contribuições acadêmicas, os alunos sinalizaram o nível de satisfação com o seu desempenho acadêmico, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6: Nível de satisfação dos alunos com o desempenho acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

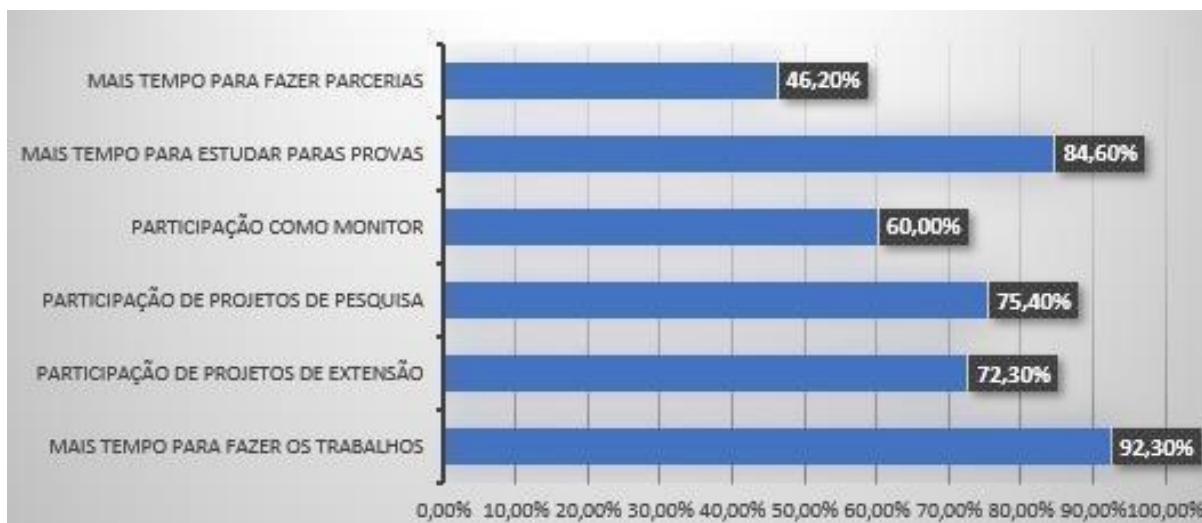
Dos alunos que trabalham (53,80%) relatou estar satisfeita com seu desempenho acadêmico. Cerca de 21,5% dos respondentes indicaram estar neutros em relação ao seu desempenho acadêmico. Uma proporção menor de respondentes (13,8%) expressou insatisfação com seu desempenho acadêmico.

A predominância de respostas positivas sugere que a maioria dos estudantes está razoavelmente satisfeita com seu desempenho acadêmico, o que é encorajador em termos de autoavaliação e percepção pessoal de sucesso.

No entanto, a presença de estudantes insatisfeitos ressalta a importância de fornecer apoio e recursos adequados para atender às necessidades dos estudantes que enfrentam desafios acadêmicos ou emocionais.

No gráfico 7, os alunos destacaram quais as vantagens de se dedicar exclusivamente a universidade.

Gráfico 7: Vantagens de se dedicar exclusivamente a universidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

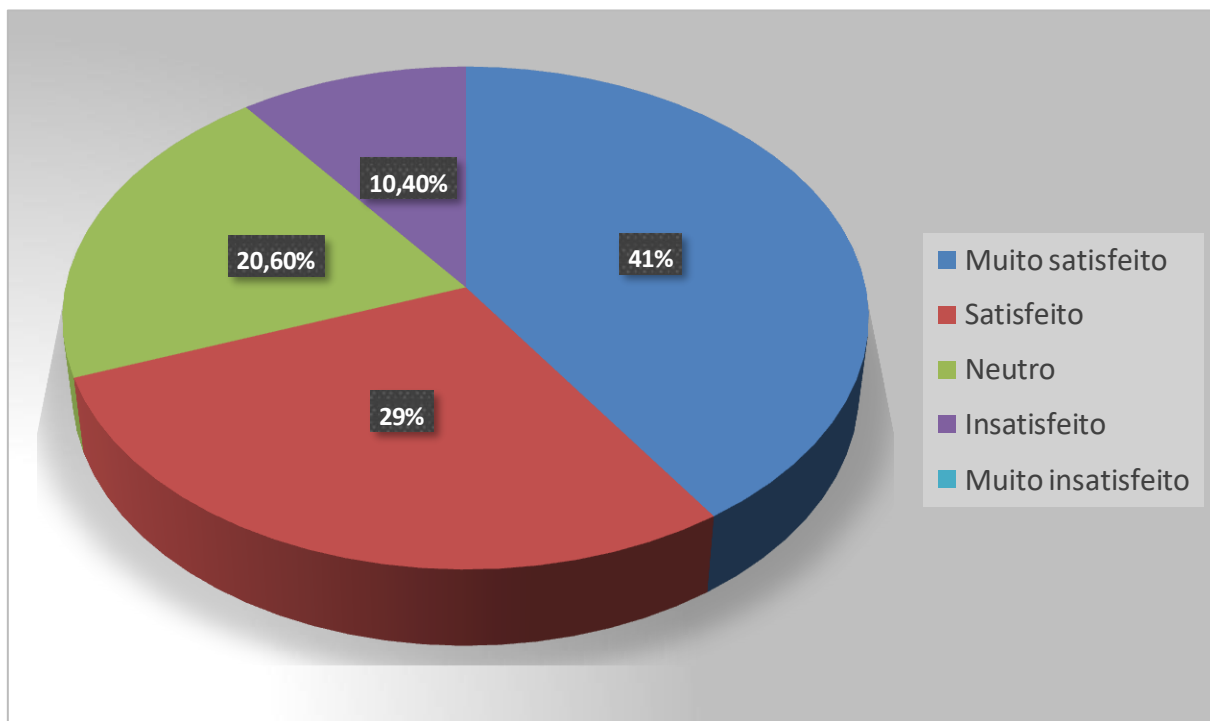
Dos alunos que se dedicaram exclusivamente a universidade (92,3%) destacou que se dedicar exclusivamente a universidade proporcionou mais tempo para realizar os trabalhos acadêmicos. Cerca de (84,6%) afirmou que se dedicar exclusivamente lhes proporcionou mais tempo para estudar para as provas.

A predominância de respostas relacionadas a mais tempo para realizar trabalhos e estudar para provas sugere que a flexibilidade de horários associada aos estudos pode ser um recurso valioso para os estudantes gerenciarem suas obrigações acadêmicas de forma mais eficaz.

Para Lavall (2015) há uma série de vantagens pelas quais se dedicar exclusivamente aos estudos pode contribuir para a formação acadêmica dos estudantes, incluindo mais tempo para realizar trabalhos, participação em projetos de extensão e pesquisa, e oportunidades de liderança e colaboração.

Abaixo no gráfico 8, têm o nível de satisfação com o desempenho acadêmico dos alunos que se dedicaram exclusivamente a universidade.

Gráfico 8: Nível de satisfação dos alunos com o desempenho acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos alunos que se dedicaram exclusivamente a universidade (41%) relatou estar muito satisfeito com seu desempenho acadêmico. Cerca de (29%) dos respondentes indicaram estar satisfeitos em relação ao seu desempenho acadêmico.

A predominância de respostas positivas sugere que a maioria dos estudantes está razoavelmente satisfeita com seu desempenho acadêmico, o que é encorajador em termos de autoavaliação e percepção pessoal de sucesso.

Para Guedes (2023) o desgaste emocional e mental não se restringe a um único curso ou área, afetando estudantes de várias disciplinas, as pressões externas têm um impacto direto no ambiente de trabalho.

6.3 AS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DURANTE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.

Alguns alunos compartilharam as experiências profissionais que consideravam ter contribuído com o seu desempenho acadêmico, segue os relatos.

“Trabalhei por um pouco mais de 1 ano no setor de Departamento Pessoal, e ao mesmo tempo paguei as duas cadeiras de DP do curso.”(Aluno A),

Pode ver as diferenças da teoria em relação a prática, e o quão difultoso é aplicar os conhecimento acadêmicos como ferramentas nas empresas devido a certas resistências para investir no grupo de colaboradores.” (Aluno B).

Para Bortolotti (2012) há dificuldade de aplicar os conhecimentos acadêmicos na prática, devido a certas resistências organizacionais. Esta fala ilustra como a experiência profissional pode complementar a formação acadêmica, oferecendo insights práticos e enfrentando desafios do mundo real que podem não ser totalmente abordados em sala de aula. O aluno mostra uma conscientização sobre as lacunas entre teoria e prática e destaca a importância de uma abordagem integrada entre os dois (Costa, 2006).

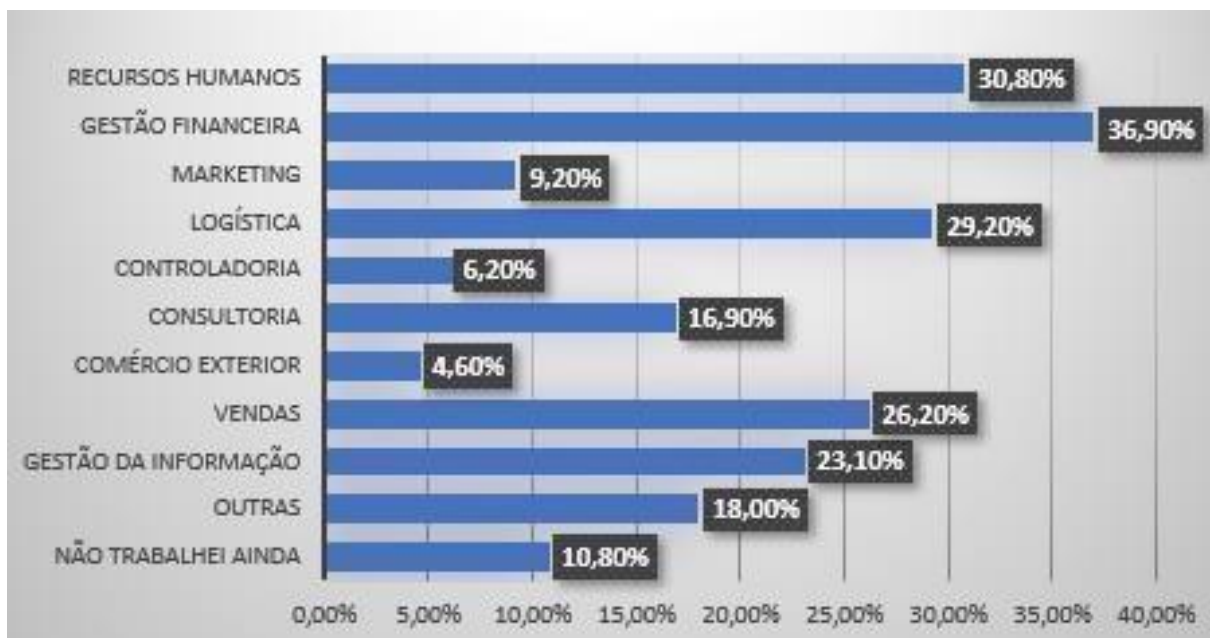
“O meu primeiro estágio foi numa agência de turismo, e no semestre seguinte cursei uma disciplina eletiva chamada de teoria geral do turismo. Em linhas gerais, a experiência profissional, me ajudou a começar e desempenhar a disciplina com mais facilidade, pois essa experiência me contextualizou como era o mercado de turismo, e os fundamentos do negócio, bem como a relação com consumidores e os fornecedores.” (Aluno C).

Neste caso, a experiência profissional prévia na área de turismo preparou o estudante de forma eficaz para a disciplina acadêmica, fornecendo insights práticos que complementaram o conteúdo teórico.

Para Mações (2018) A integração entre a experiência prática e a disciplina acadêmica permite uma compreensão mais holística.

Abaixo têm o gráfico 9, onde os estudantes relataram em quais áreas da administração eles possuem experiência profissional.

Gráfico 9: Áreas da experiência profissional dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As áreas mais comuns de experiência profissional entre os respondentes foram Gestão Financeira (36,9%), Logística (29,2%), Vendas (26,2%) e Recursos Humanos (30,8%). Além das áreas mais comuns, também houve uma distribuição significativa de experiência profissional em outras áreas, como Consultoria (16,9%), Marketing (9,2%), Gestão da Informação (23,1%), Controladoria (6,2%) e Comércio Exterior (4,6%).

É possível identificar uma variedade de experiências profissionais entre os estudantes participantes, abrangendo várias áreas, desde Gestão Financeira e Logística até Vendas, Recursos Humanos, Consultoria, Marketing, entre outras. A diversidade de experiências profissionais pode enriquecer a aprendizagem dos estudantes, fornecendo uma ampla gama de perspectivas e habilidades para aplicar em suas futuras carreiras (Frison, 2012).

O gráfico 10, a seguir, mostra as contribuições acadêmicas que a experiência profissional ofereceu.

Gráfico 10: Tipos de contribuições acadêmicas que a experiência profissional ofereceu



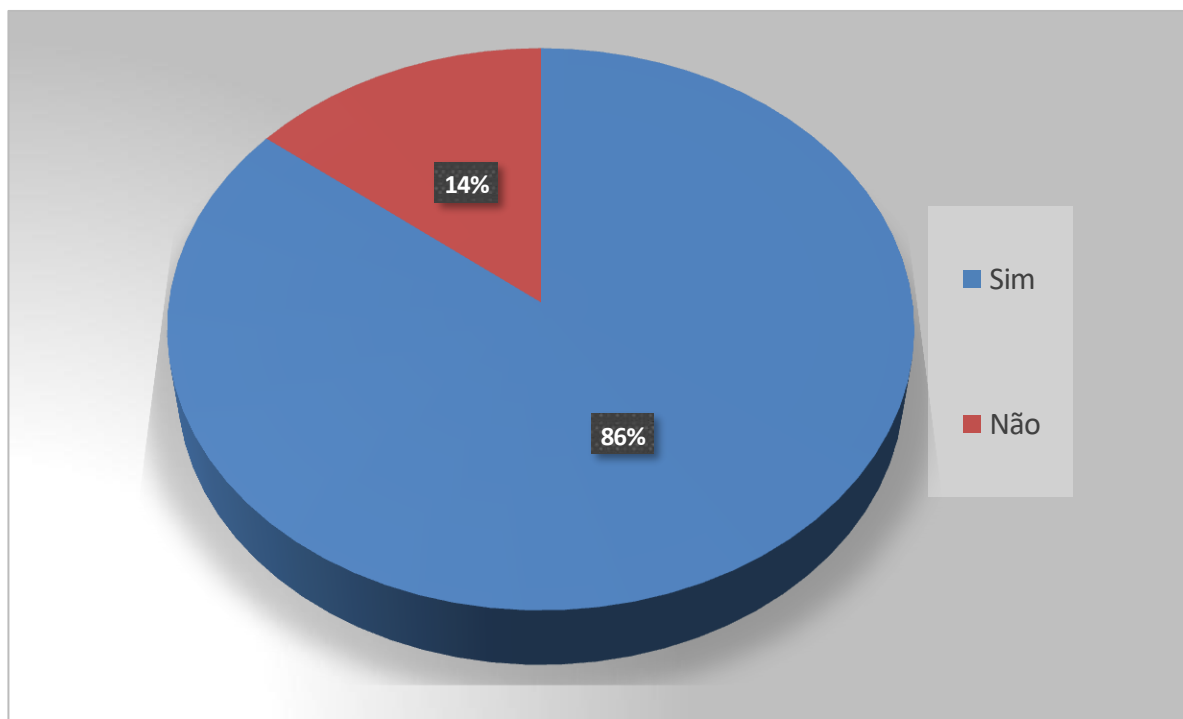
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos alunos que trabalham (76,9%) destacou que sua experiência profissional proporcionou percepções significativas sobre a aplicação prática dos conteúdos estudados em sala de aula. Uma proporção significativa de respondentes (33,8%) destacou que sua experiência profissional os ajudou a ter mais facilidade nas relações interpessoais.

Destaca-se uma variedade de maneiras pelas quais a experiência profissional pode contribuir para a formação acadêmica dos estudantes, incluindo melhor compreensão dos conteúdos, desenvolvimento de habilidades interpessoais e aumento da produtividade. Quando os estudantes tem uma percepção da aplicação prática dos conteúdos vistos em sala de aula, os mesmos valorizam a relevância e a utilidade prática do conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica (Barbosa, 2015).

Mais abaixo têm o gráfico 11, que aborda a importância das aulas teóricas na contribuição para o desempenho profissional.

Gráfico 11: A importância das aulas teóricas para o desempenho profissional



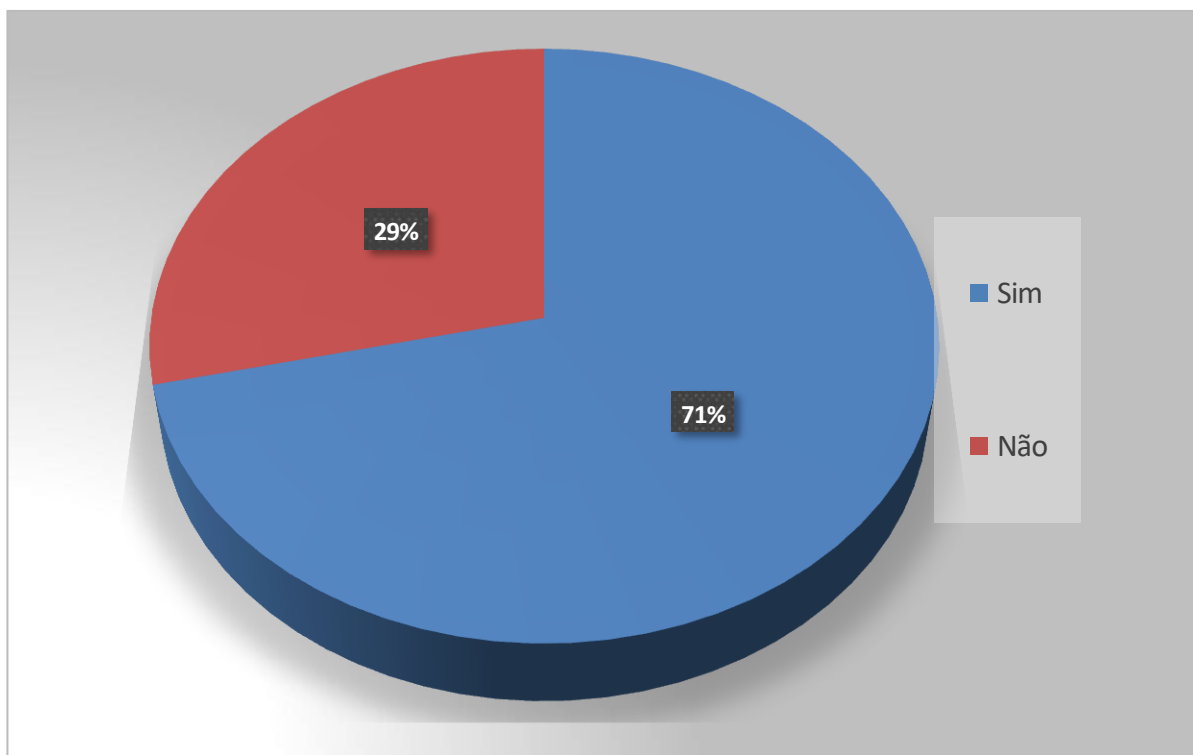
Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Dos alunos que trabalham (86%) afirmou que as aulas teóricas contribuíram para seu desempenho profissional. O conteúdo teórico oferecido durante o curso é considerado relevante e útil pelos estudantes na preparação para o mercado de trabalho.

Para Moraes (2017) as aulas teóricas contribuem para o desempenho profissional destacando a importância do ensino de fundamentos teóricos sólidos para preparar os estudantes para suas futuras carreiras. No entanto, a presença de uma parcela significativa de estudantes que não perceberam essa contribuição ressalta a necessidade de avaliar e melhorar a eficácia do currículo acadêmico em fornecer habilidades e conhecimentos relevantes para o mundo profissional.

Seguindo adiante têm o gráfico 12, que indaga se a experiência profissional contribuiu para a futura área que o aluno deseja atuar.

Gráfico 12: A contribuição da experiência profissional para a futura área de trabalho



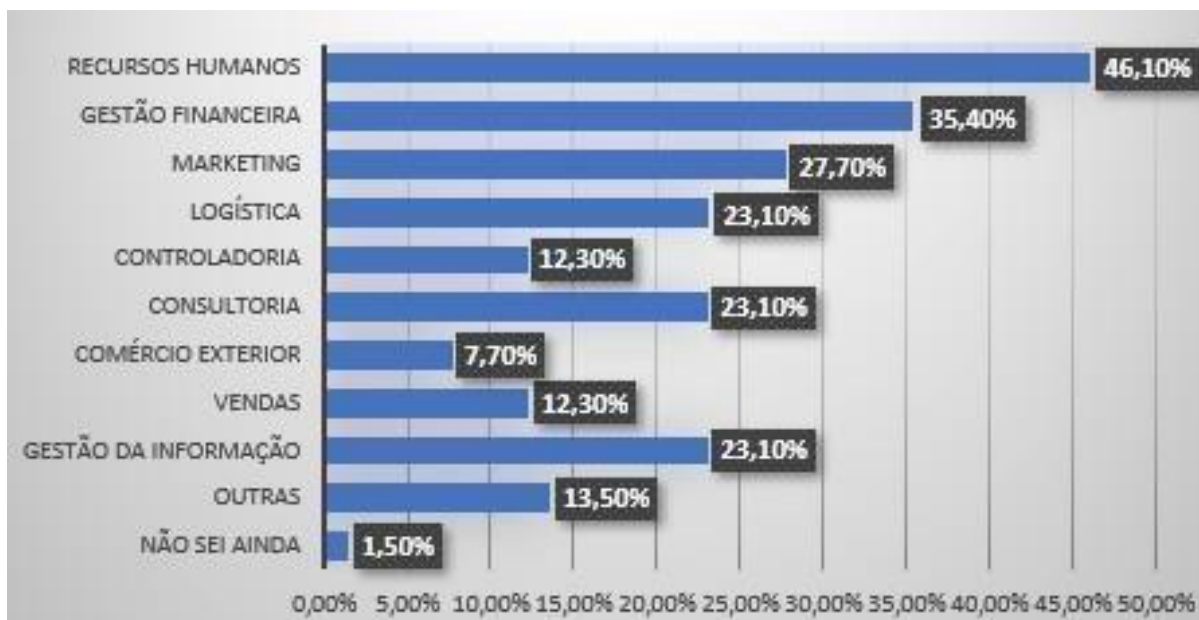
Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Dos alunos que trabalham (71%) indicou que sua experiência profissional contribuiu para definir em que área de administração desejam trabalhar. Uma outra parte dos alunos (29%) afirmou que sua experiência profissional não contribuiu para definir a área de administração em que desejam trabalhar.

A experiência profissional ajuda na definição das preferências de carreira dos estudantes na área de administração (Santos, 2023). No entanto, também é importante reconhecer que uma proporção considerável de alunos não viu sua experiência profissional como determinante na escolha da área de atuação.

Após têm o gráfico 13, onde os alunos relataram as áreas da administração que pretendem seguir.

Gráfico 13: Áreas profissionais que os estudantes pretendem seguir



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

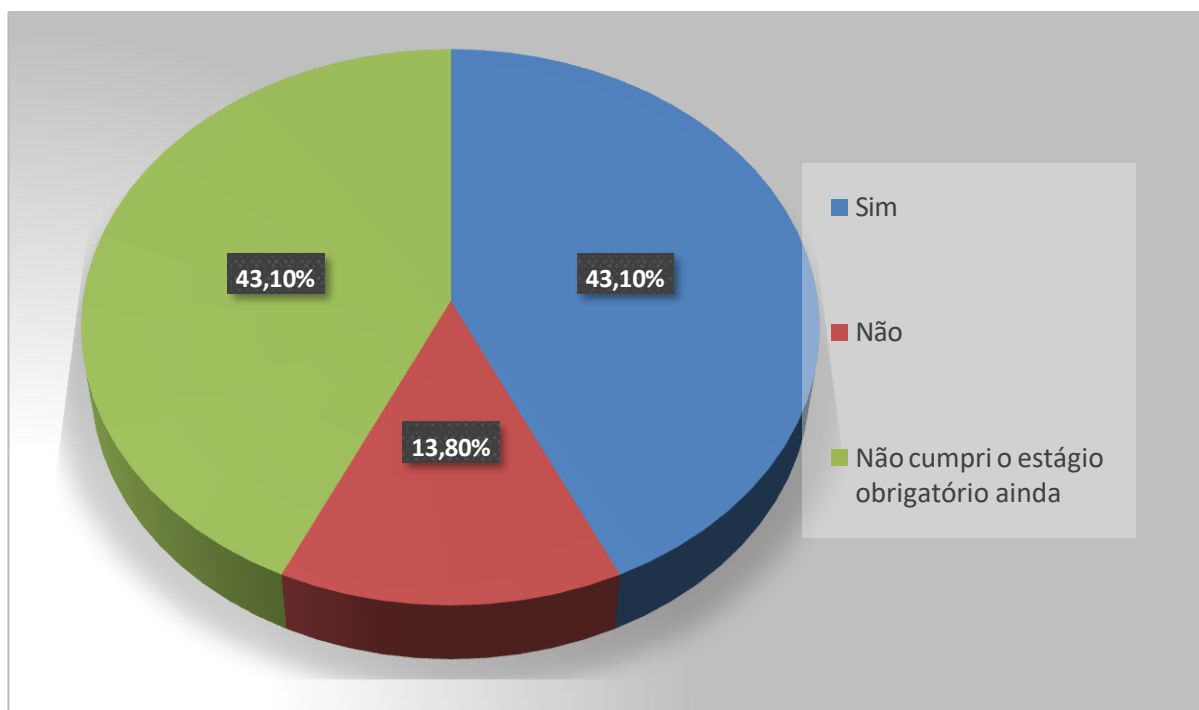
As áreas mais preferidas pelos respondentes foram Gestão Financeira (35,4%), Recursos Humanos (46,1%) e Marketing (27,7%). Além das áreas mais populares, também houve uma distribuição significativa de preferências por outras áreas, como Logística (23,1%), Consultoria (23,1%) e Gestão da Informação (23,1%).

Ao observar o gráfico refletido a variedade de interesses e aspirações profissionais entre os estudantes participantes, abrangendo uma ampla gama de áreas da administração. Essa diversidade de preferências destaca a importância de oferecer uma educação em administração que seja flexível e abrangente o suficiente para atender às necessidades e interesses variados dos estudantes.

Para Robbins (2017) diante da multiplicidade de interesses e aspirações profissionais entre os estudantes, os quais abarcam uma ampla diversidade de áreas dentro da administração, torna-se evidente a urgência em disponibilizar uma formação em administração que seja suficientemente maleável e holística para abraçar os diversos anseios e interesses dos alunos.

Mais adiante, no gráfico 14 os alunos relataram se cumpriram o estágio obrigatório na área de atuação.

Gráfico 14: O cumprimento do estágio obrigatório na área de atuação



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme o gráfico, 43,1% dos respondentes afirmaram ter feito seu estágio obrigatório na sua área de atuação. Surpreendentemente, uma proporção igual de 43,1% dos respondentes indicou que ainda não cumpriu o estágio obrigatório.

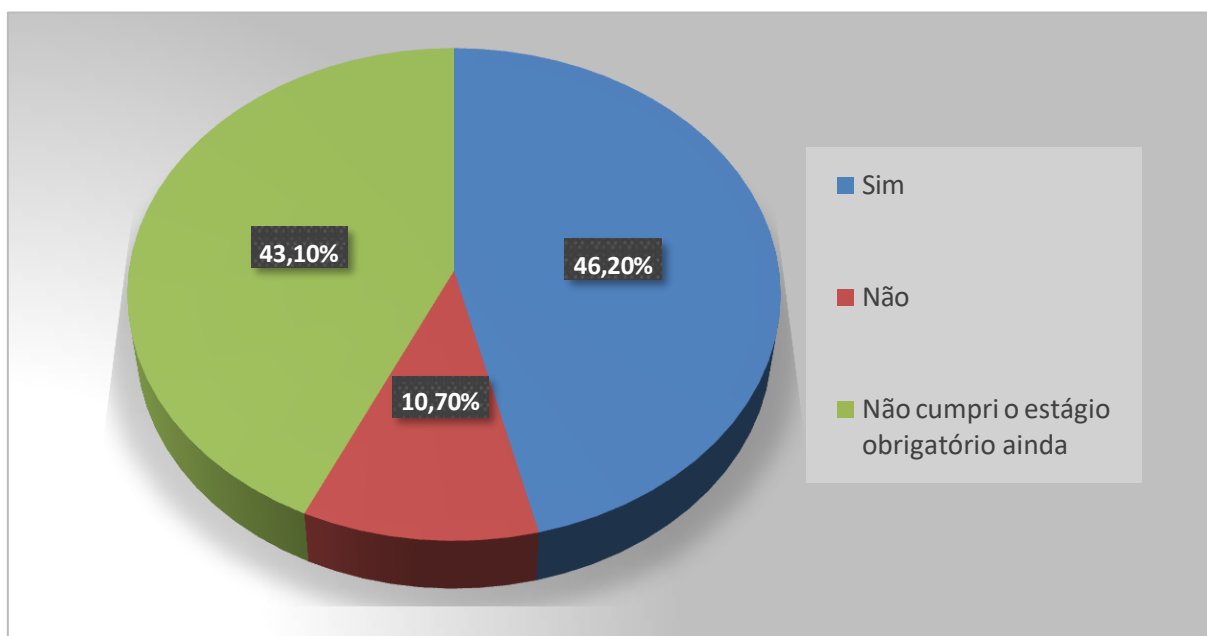
Uma parte dos respondentes conseguiu realizar o estágio obrigatório em sua área de atuação, o que pode proporcionar uma valiosa experiência prática e uma transição mais suave para o mercado de trabalho. No entanto, é importante notar que uma parcela considerável dos participantes ainda não realizou o estágio obrigatório, indicando a necessidade de abordar possíveis obstáculos ou desafios que podem estar impedindo o cumprimento desse requisito.

Para Murari (2010) é crucial observar que uma parte substancial dos participantes ainda não completa o estágio obrigatório, o que aponta para a urgência em abordar quaisquer barreiras ou dificuldades que possam estar impedindo o cumprimento desse requisito essencial.

Após isso foi abordado no gráfico 15, se a experiência profissional facilitou a

cumprir o requisito do estágio obrigatório.

Gráfico 15: A experiência facilitou a cumprir o estágio obrigatório



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

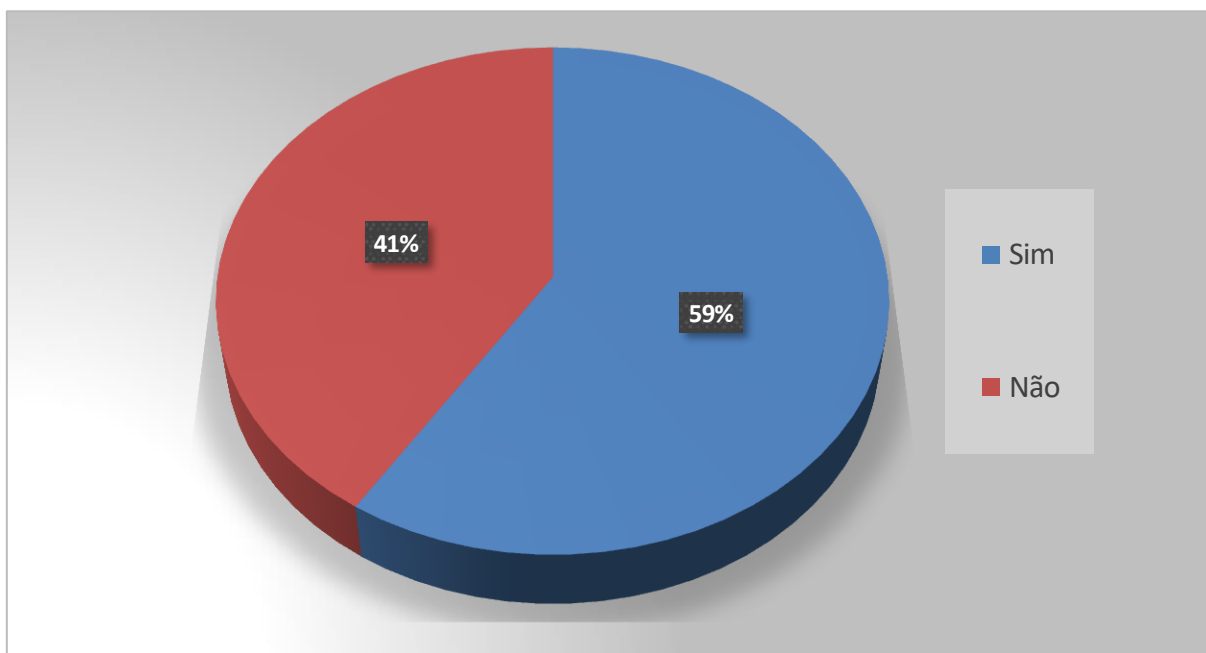
46,2% dos respondentes afirmaram que sua experiência profissional facilitou o cumprimento do requisito do estágio obrigatório.

Os estudantes que já possuem experiência profissional estão mais familiarizados com o ambiente de trabalho e as expectativas do mundo profissional, o que pode ter reduzido o tempo necessário para se adaptarem durante o estágio.

Para Bulhões (2013) O estágio curricular, quando bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um importante componente do processo de formação acadêmica e profissional, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho podendo o aluno pode exercer de forma inicial a sua profissão e as funções inerentes à mesma.

Percebe-se ainda, que alguns estudantes afirmaram que a experiência profissional foi ou está sendo importante para definir o tema da monografia conforme o gráfico 16

Gráfico 16: A experiência foi ou está sendo importante para definir o tema da monografia



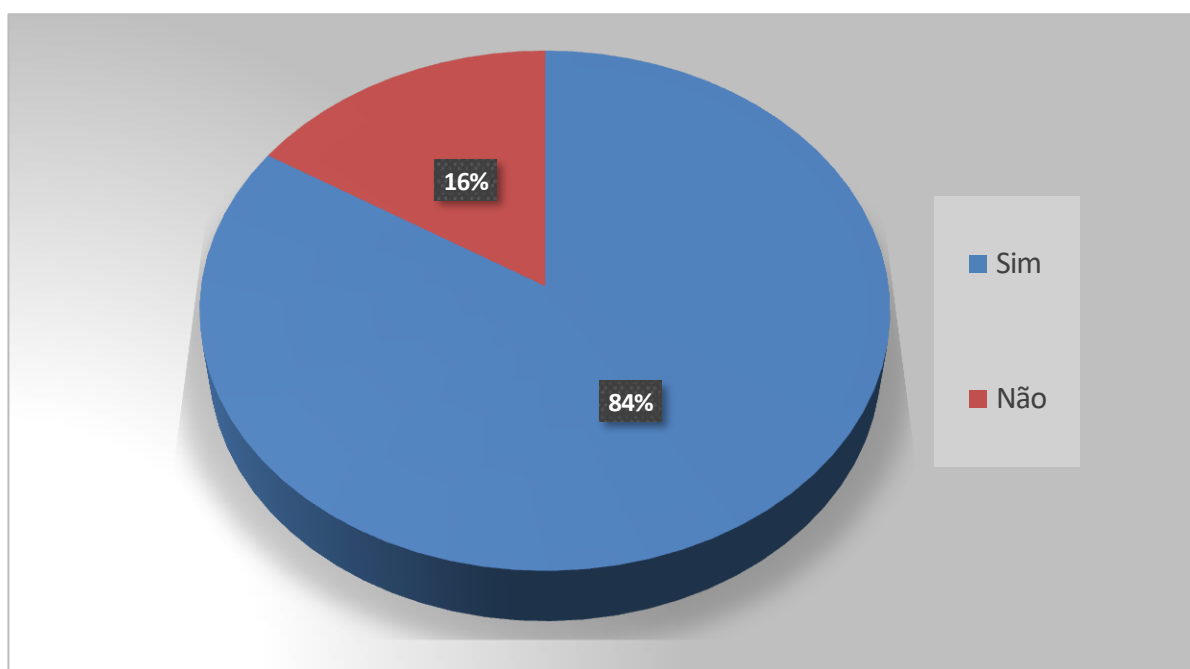
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos alunos que trabalham (59%) afirmou que sua experiência profissional foi ou está sendo importante para a definição do tema de sua monografia. A experiência profissional tem um impacto significativo na definição do tema da monografia para os estudantes, é fornecida uma base prática para suas investigações acadêmicas.

Para Feferbaum (2019) ao longo de suas jornadas profissionais, os estudantes acumulam um conhecimento prático e uma compreensão tangível dos desafios, tendências e lacunas dentro de seus campos de atuação.

Com essas experiências, os alunos responderam que a experiência profissional contribuiu para a participação em sala de aula, como mostra o gráfico 17.

Gráfico 17: Contribuição da experiência profissional para a participação em aula



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

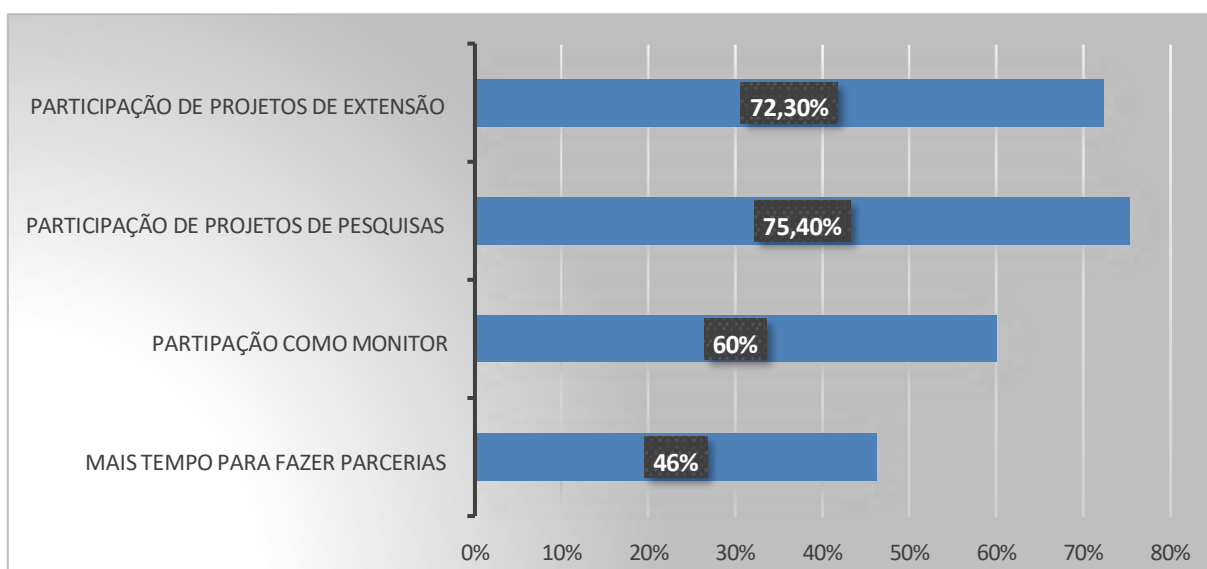
Dos estudantes que trabalharam (84%) afirmou que os conhecimentos e habilidades adquiridos no ambiente de trabalho podem ser aplicados e enriquecer a experiência de aprendizagem em sala de aula. Uma minoria dos estudantes (16%) indicou que sua experiência profissional não contribuiu para sua participação em sala de aula.

Pode-se ver a importância da experiência profissional na participação efetiva dos estudantes em sala de aula, fornecendo-lhes conhecimentos práticos que complementam o aprendizado teórico.

Instituições de ensino podem considerar formas de integrar mais experiências práticas no currículo acadêmico, aproveitando as experiências profissionais dos alunos para enriquecer o ambiente de aprendizagem Moraes (2017). Para os estudantes que ainda não tiveram experiência profissional, podem ser exploradas oportunidades para envolvê-los em estágios, projetos de pesquisa ou outras atividades que proporcionem uma base prática para melhorar sua participação em sala de aula.

Abaixo têm o gráfico 18, que trás as vantagens de se dedicar exclusivamente a universidade.

Gráfico 18: Vantagens de se dedicar exclusivamente a universidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos alunos que se dedicaram exclusivamente (75,40%) destacou que se dedicar exclusivamente a universidade proporcionou mais tempo para participar de projetos de pesquisas. Cerca de (72,30%) afirmou que se dedicar exclusivamente lhes proporcionou mais tempo para participar de projetos de extensão.

A predominância de respostas relacionadas a participar de projetos de pesquisas e participar de projetos de extensão sugere que a flexibilidade de horários associada aos estudos pode ser um recurso valioso para os estudantes gerenciarem suas obrigações acadêmicas de forma mais eficaz.

Conforme destacado por Soares (2022), a flexibilidade de horários associada aos estudos é percebida como um recurso valioso pelos estudantes, facilitando o gerenciamento de suas obrigações acadêmicas.

6.4 A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES QUE EMPREENDERAM DURANTE O CURSO.

A grande maioria (86,2%) não se envolveu em atividades empreendedoras. A baixa taxa de estudantes que empreenderam durante o curso é atribuída a uma variedade de fatores, como a falta de planejamento, falta de programas de incentivos pelos órgãos responsáveis, falta de recursos, tempo limitado devido às demandas acadêmicas, falta de experiência prévia em empreendedorismo ou simplesmente preferências individuais dos estudantes. Abaixo têm um relato de um estudante do 8º período.

“A falta de organização, carência de recursos, tempo restrito devido às exigências acadêmicas, ausência de experiência anterior em empreendedorismo” (Aluno A).

Para Costa et al., (2006) ademais, a falta de planejamento e de experiência prévia em empreendedorismo pode representar uma barreira significativa, visto que a iniciativa empreendedora requer um conjunto particular de habilidades e conhecimentos que nem sempre são abordados de forma abrangente nos currículos educacionais.

Dornelas (2005) sugere que todo programa de empreendedorismo deve concentrar-se na identificação e compreensão das competências do empreendedor; no processo de inovação e empreendedorismo; na preparação e utilização eficaz de um plano de negócios, implementando-o na prática; e na identificação de fontes e obtenção de financiamento para o novo empreendimento.

Abaixo têm algumas das áreas que os estudantes empreenderam.

“Vendendo doces.(Empadas doces)”. (Aluno B),

“Vendas”. (Aluno C),

“Ajudei minha mãe a fazer as vendas dela, vendia a conhecidas da faculdade”. (Aluno D),

“Vendas e negócios”. (Aluno E).

O envolvimento em atividades de vendas mostra uma imersão direta no campo prático das transações comerciais (Ugalde, 2015). Ao participar de vendas e negociações, o estudante adquire habilidades valiosas, como comunicação eficaz, persuasão e gestão de relacionamentos com clientes. Essa experiência pode complementar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, proporcionando uma compreensão mais prática do processo de vendas.

“Contabilidade”. (Aluno F).

O envolvimento em contabilidade durante o curso fornecer uma experiência prática na aplicação dos princípios contábeis aprendidos em sala de aula. Os estudantes que trabalham em contabilidade podem ganhar uma compreensão mais profunda dos processos contábeis, como preparação de demonstrativos financeiros e análise de registros contábeis. Essa experiência pode ajudar a fortalecer a conexão entre a teoria contábil e sua aplicação prática, proporcionando uma visão mais holística do campo.

“Beleza/barbearia”. (Aluno G).

Empreender em um salão de beleza ou barbearia durante o curso oferece uma experiência prática na indústria da beleza. Os estudantes podem desenvolver habilidades técnicas, como corte de cabelo, coloração e estética, além de aprender sobre gestão de negócios, atendimento ao cliente e marketing. Essa experiência pode proporcionar uma compreensão mais ampla do funcionamento de um negócio na indústria da beleza, complementando a formação acadêmica com conhecimentos práticos do setor.

“Consultoria”. (Aluno H).

Empreender em consultoria durante o curso oferece uma oportunidade para aplicar conceitos acadêmicos em situações do mundo real. Os estudantes podem ganhar experiência em análise de problemas, desenvolvimento de soluções e comunicação com clientes. Essa experiência pode ajudar a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, além de fornecer uma compreensão prática do funcionamento de empresas e organizações.

“Moda”. (Aluno J).

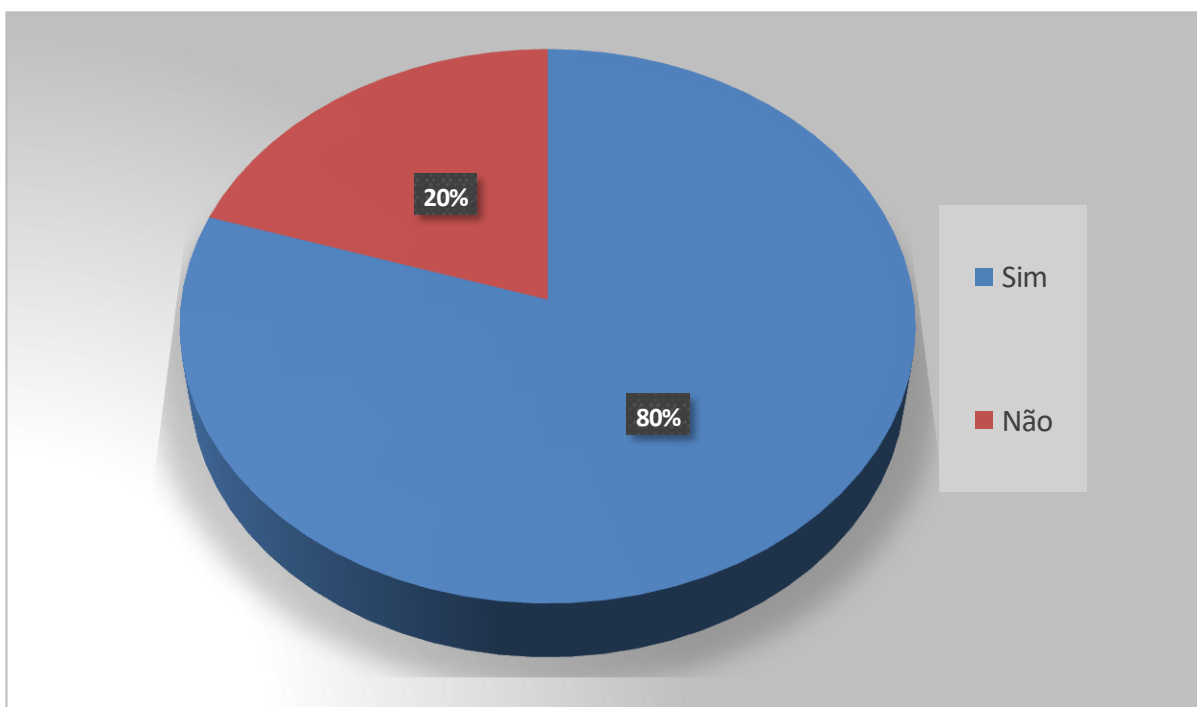
Empreender no campo da moda durante o curso fornecer uma experiência prática na indústria da moda, incluindo design, produção, marketing e vendas. Os estudantes podem desenvolver habilidades criativas, técnicas e de negócios, além de aprender sobre tendências de mercado e comportamento do consumidor. Essa experiência pode enriquecer a formação acadêmica ao fornecer uma compreensão

prática das complexidades e desafios da indústria da moda.

Cada uma dessas áreas de empreendedorismo durante o curso oferece oportunidades únicas para os estudantes aplicarem seus conhecimentos acadêmicos em contextos do mundo real. Essas experiências podem ajudar a complementar a formação acadêmica, fornecendo insights práticos, desenvolvendo habilidades profissionais e preparando os estudantes para suas futuras carreiras. Estudantes que empreendem durante o curso podem se beneficiar de uma abordagem integrada que combina teoria e prática, permitindo-lhes adquirir uma compreensão mais profunda e holística de suas áreas de estudo.

Acerca das áreas em que os estudantes empreenderam, foi abordado se o fato de empreender ajudou na disciplina de empreendedorismo, conforme o gráfico 19.

Gráfico 19: Empreender ajudou na disciplina de empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos estudantes que empreenderam (80%) afirmou que a prática real de empreender reforça ou complementa o conhecimento adquirido na disciplina. Apenas 20% afirma que empreender não ajudou na disciplina de empreendedorismo.

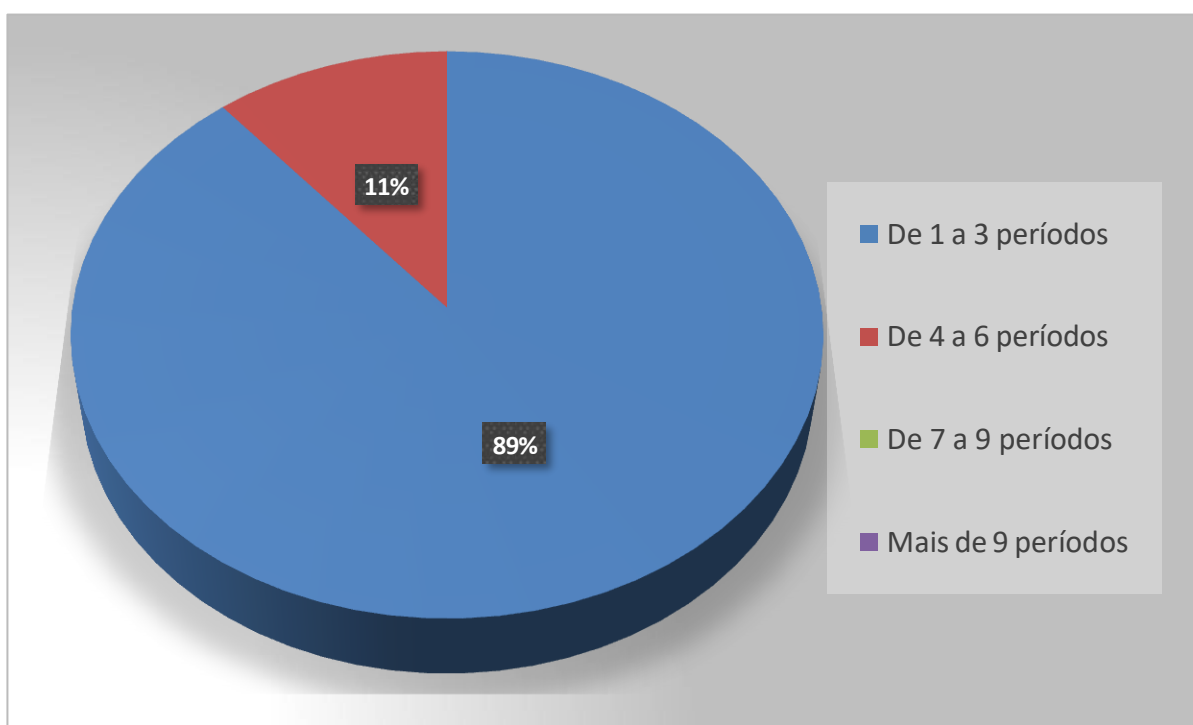
Isso pode indicar uma oportunidade para as instituições de ensino e programas acadêmicos integrarem mais práticas de empreendedorismo no currículo da disciplina,

de modo a fornecer uma experiência mais abrangente e prática aos estudantes interessados nessa área.

A importância da educação empreendedora transcende os limites da sala de aula, como destacado por Ortega (2016). Ortega relata que há uma oportunidade significativa para as instituições de ensino e programas acadêmicos integrarem mais práticas de empreendedorismo em seus currículos.

Após saber as áreas de empreendedorismo e como empreender ajudou nos seus resultados acadêmicos, os estudantes relataram durante quantos períodos empreenderam, conforme o gráfico 20.

Gráfico 20: Duração de períodos que os estudantes empreenderam



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A maior parte dos alunos empreenderam de 1 a 3 períodos totalizando (89%). Isso indica que os estudantes experimentaram o empreendedorismo por um período limitado durante seus estudos. Não houve relatos de empreendedorismo sustentado ao longo de múltiplos períodos, como indicado pela ausência de respostas para quatro períodos ou mais. Pode-se dizer que o empreendedorismo não foi uma atividade contínua ou duradoura para a maioria dos estudantes.

Para Júnior et al., (2023) há a necessidade de explorar maneiras de promover o empreendedorismo entre os estudantes, incentivando um maior envolvimento em

atividades empreendedoras ao longo do curso acadêmico.

Para Dornelas (2021) as instituições de ensino podem considerar a implementação de programas, workshops ou incubadoras de startups para apoiar e incentivar o empreendedorismo entre os estudantes. Além disso, é importante fornecer recursos e suporte aos estudantes interessados em iniciar seus próprios empreendimentos, ajudando a transformar ideias em empreendimentos viáveis.

Alguns alunos afirmaram que as aulas acadêmicas contribuíram para o sucesso da prática do empreendedorismo, segue os relatos.

“Sim, tive mais noção financeira e de experiência do cliente”
(Aluno M).

A primeira aluna destaca que as aulas acadêmicas contribuíram para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da gestão financeira e da experiência do cliente. Indica que os conceitos aprendidos em sala de aula foram aplicados diretamente no negócio, resultando em um maior sucesso.

“Sim, principalmente na gestão financeira e marketing” (Aluno N).

A segunda aluna também enfatiza a importância das aulas acadêmicas na gestão financeira e no marketing do negócio. Sugere que os conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas foram essenciais para implementar estratégias eficazes nessas áreas.

“Com certeza. Principalmente a questão do público-alvo e da comunicação.” (Aluno V).

Aqui, o terceiro aluno destaca a relevância das aulas acadêmicas para entender o público-alvo e a comunicação, aspectos cruciais para o sucesso de qualquer empreendimento. Isso indica que o conhecimento teórico sobre esses tópicos foi aplicado de forma prática no negócio.

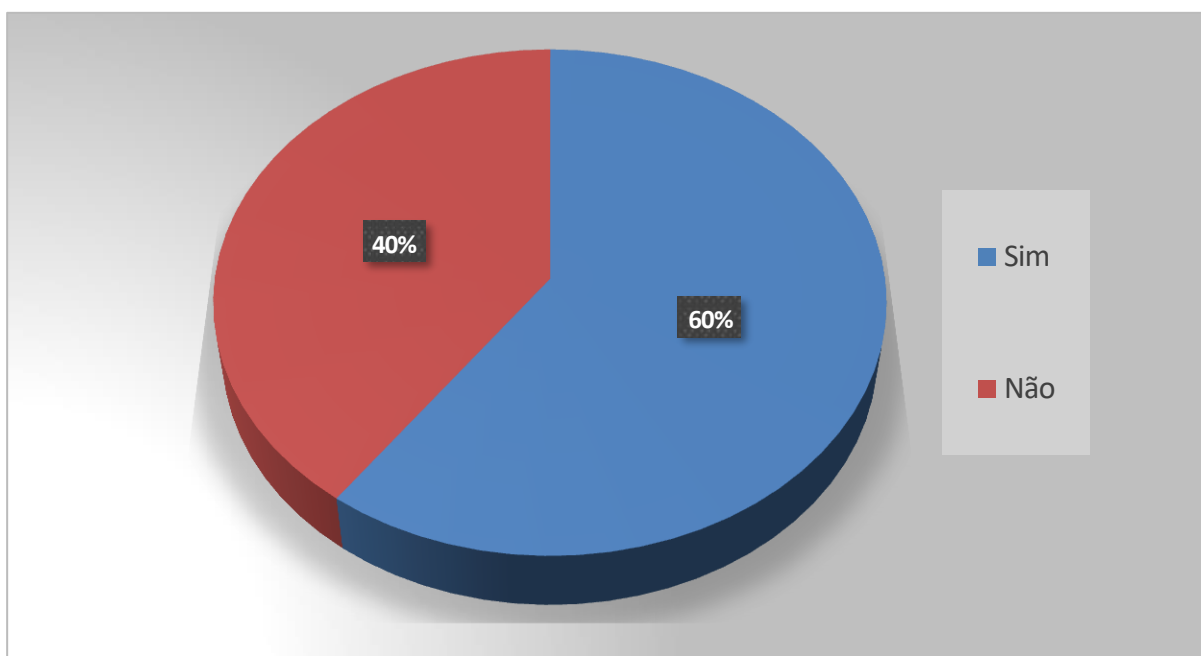
“Sim, muito, aprendi muito e consigo por em prática” (Aluno X).

E por fim, o quarto aluno resume que as aulas acadêmicas foram altamente benéficas, pois proporcionaram aprendizado significativo que pôde ser diretamente aplicado no negócio. Indica que os conhecimentos adquiridos durante o curso foram facilmente transferidos para a prática empreendedora.

Todas as falas destacam a importância das aulas acadêmicas no sucesso dos negócios dos estudantes empreendedores. Elas ressaltam como os conhecimentos teóricos adquiridos em áreas como gestão financeira, marketing, público-alvo e comunicação foram aplicados diretamente na prática empresarial. Isso sugere que, mesmo para aqueles que trabalham durante o curso, a formação acadêmica desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que contribuem para o sucesso em suas carreiras profissionais.

Após os relatos dos estudantes, eles afirmaram que a experiência com o empreendedorismo contribuiu com a melhoria do desempenho acadêmico, conforme evidências do gráfico 21.

Gráfico 21: A contribuição da experiência com o empreendedorismo para a melhoria do desempenho acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dos estudantes que empreenderam (60%) relatou que sua experiência com o empreendedorismo contribuiu com a melhoria de seu desempenho acadêmico. Pode-se dizer que, para alguns estudantes empreendedores, o envolvimento em atividades

empreendedoras pode ter proporcionado benefícios tangíveis no contexto acadêmico.

Para Lizote (2013) o engajamento com o empreendedorismo contribuí de forma positiva para aprimorar o desempenho acadêmico, possivelmente gerando benefícios tangíveis, como uma maior motivação para aprender e explorar novos conceitos, bem como uma melhoria na capacidade de aplicar habilidades práticas adquiridas durante o processo empreendedor em contextos acadêmicos.

Outra parte dos estudantes que empreenderam (40%) indicou que a experiência com o empreendedorismo não contribuiu com a melhoria de seu desempenho acadêmico. Isso pode ser atribuído a uma variedade de razões, como desafios de equilíbrio entre o empreendedorismo e os estudos ou diferenças individuais na forma como o empreendedorismo afeta o desempenho acadêmico.

Para Ferreira (2019) os estudantes tem dificuldades em conciliar as responsabilidades do empreendedorismo com os estudos ou variações individuais na maneira como o empreendedorismo influencia o desempenho acadêmico.

Alguns estudantes compartilharam suas experiências com o empreendedorismo e que tiveram um impacto positivo no desempenho acadêmico.

“Ter entendido que um cliente tem diferentes desejos e necessidades, e que ele tem a tendência a se fidelizar a uma determinada marca, no meu caso, vi que rendiam a sempre comprar doces com uma pessoa a qual eles já tinham familiaridade com seus doces.” (Aluno B).

Essa experiência mostra uma compreensão do comportamento do cliente e da importância da fidelização à marca. Indica que o empreendedor teve a oportunidade de aplicar conceitos teóricos, como fidelização de clientes, na prática, o que pode ter aprimorado sua compreensão acadêmica desses conceitos.

“A venda de sobremesas fez com que eu tivesse um pouco de conhecimento sobre o mundo empreendedor” (Aluno C).

O empreendimento de venda de sobremesas proporcionou ao estudante um primeiro contato com o mundo empresarial. Essa experiência pode ter contribuído para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e uma compreensão prática de aspectos como gestão financeira, marketing e atendimento ao cliente.

“Experiência que tive foi na cadeira de marketing I, quando criamos uma marca e comercializamos um produto alimentício.” (Aluno D)

A participação na disciplina de Marketing I, onde o estudante criou uma marca e comercializou um produto alimentício, demonstra uma integração entre teoria e prática. Essa experiência acadêmica pode ter sido enriquecida pela aplicação prática dos conceitos aprendidos, proporcionando uma compreensão mais profunda do marketing na prática empresarial.

“No meu "negócio" eu atendia aos clientes de modo online de vários estados do Brasil, cheguei a ter cliente fora do país também. Muitas coisas que eu tive dúvidas, pude esclarecê-las em sala de aula nas disciplinas de Empreendedorismo, Marketing e comunicação organizacional.” (Aluno Z).

O atendimento a clientes online, inclusive de outros estados e países, evidencia uma experiência empreendedora ampla e diversificada. O estudante destaca como dúvidas surgidas na prática foram esclarecidas em disciplinas relacionadas, como Empreendedorismo, Marketing e Comunicação Organizacional, demonstrando a interação positiva entre a experiência profissional e a formação acadêmica.

Essas experiências empreendedoras destacam como a prática empresarial pode complementar e enriquecer a formação acadêmica dos estudantes. Elas mostram uma integração entre teoria e prática, onde conceitos aprendidos em sala de aula são aplicados diretamente no mundo real dos negócios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre experiência profissional e formação acadêmica tem sido objeto de considerável interesse e debate dentro da comunidade educacional. Enquanto alguns argumentam que a dedicação exclusiva aos estudos é essencial para um desempenho acadêmico ótimo, outros defendem que a experiência prática no ambiente de trabalho pode enriquecer significativamente a formação dos estudantes. Este estudo se propôs a investigar o impacto da experiência profissional na formação acadêmica, com foco em comparar os ganhos e as perdas dos estudantes que trabalham durante o curso com aqueles que se dedicam exclusivamente aos estudos. A escolha deste tema surge da crescente relevância da empregabilidade e da preparação para o mercado de trabalho no contexto educacional contemporâneo. À medida que a demanda por habilidades específicas e experiência prática aumenta, os estudantes enfrentam a pressão de equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com experiências profissionais relevantes. Esta dinâmica

levanta questões importantes sobre como a experiência profissional pode influenciar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e, por sua vez, sua preparação para a vida pós-universitária.

Nesse sentido buscou-se compreender os ganhos e perdas dos alunos de administração que se dedicaram exclusivamente aos estudos e aqueles que conciliaram trabalho e estudos, tendo como base a pesquisa com os 65 alunos do curso de administração. Nos resultados analisados, o estudo têm implicações práticas importantes para estudantes e instituições de ensino. Recomenda-se que os estudantes que equilibram trabalho e estudo estabeleçam uma rotina organizada e busquem oportunidades de estágio relacionadas à sua área de estudo.

Para aqueles que se dedicam exclusivamente à universidade, é fundamental criar um ambiente propício para estudos e participar ativamente de atividades extracurriculares. Educadores devem reconhecer e apoiar as necessidades dos estudantes, oferecendo flexibilidade nos horários das aulas e promovendo a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Em suma, estratégias de gerenciamento de tempo e experiências práticas podem beneficiar todos os estudantes, independentemente de suas escolhas de carreira.

Os gráficos 3,4 e 5 indicam que os estudantes que conciliaram trabalho e estudo obtiveram ganhos ao encontrar um equilíbrio entre esses compromissos, embora que isso exigisse uma gestão eficaz do tempo e dos recursos disponíveis. Além disso, observou-se um melhor desempenho nas disciplinas relacionadas às áreas em que trabalharam durante sua graduação, sugerindo que a experiência profissional teve um impacto positivo em seu desempenho acadêmico. Essa conclusão é reforçada pelo gráfico 10, que mostra como a experiência profissional proporcionou percepções significativas sobre a aplicação prática dos conteúdos estudados em sala de aula. As descobertas do gráfico 11 destacam que as aulas teóricas também contribuíram para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Além disso, o gráfico 12 indica que a experiência profissional influenciou as escolhas das carreiras dos alunos nas áreas de administração.

No que diz respeito ao estágio obrigatório, o gráfico 15 revela que a experiência profissional anterior dos estudantes facilitou o cumprimento desse requisito. Da mesma forma, o gráfico 16 mostra que essa experiência influenciou a escolha dos temas de suas monografias, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento acadêmico. O gráfico 17 destaca a aplicabilidade dos conhecimentos e habilidades adquiridos no ambiente de trabalho, enriquecendo a experiência de aprendizagem em sala de aula. Além disso, o gráfico 19 sugere que a prática real do empreendedorismo complementa o conhecimento adquirido em disciplinas acadêmicas, conforme o relatado no gráfico 21, que indica como a experiência com empreendedorismo contribuiu para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.

Com base nos dados apresentados no gráfico 7, os estudantes que optaram por se dedicar exclusivamente à universidade destacaram os ganhos dessa abordagem. Eles puderam se dedicar mais horas aos trabalhos acadêmicos, o que incluiu tanto a realização de tarefas quanto a preparação para avaliações. Isso sugere que a exclusividade universitária permitiu a imersão mais profunda nos estudos, potencialmente resultando em um melhor desempenho acadêmico. Além disso conforme observado no gráfico 17, essa dedicação exclusiva proporcionou aos estudantes mais disponibilidade para participar ativamente de projetos de pesquisa e extensão. Sem as demandas de um trabalho, os alunos puderam se envolver mais profundamente em

atividades extracurriculares que enriquecem sua experiência acadêmica e aprendizado prático e colaborativo.

Não foi possível identificar perdas, visto que as respostas dos alunos foram voltadas apenas aos ganhos.

As limitações do estudo incluem o tamanho da amostra, que pode não ser representativo de todas as populações estudantis, bem como a possibilidade de viés devido à natureza autorrelatada dos dados. Além disso, o estudo pode não capturar totalmente a complexidade das experiências individuais dos alunos e pode haver outras variáveis não consideradas que influenciam o equilíbrio entre trabalho e estudo, a integração teoria-prática e o empreendedorismo durante a formação acadêmica.

O estudo investigou o impacto da experiência profissional durante a formação acadêmica nos estudantes. Constatou-se que conciliar trabalho e estudo está associado a melhorias acadêmicas, enquanto a integração entre teoria e prática influencia as preferências de carreira. Embora o empreendedorismo durante o curso seja adotado por poucos, foi valorizado por promover habilidades essenciais. Essas descobertas ressaltam a importância da integração entre teoria e prática na formação acadêmica e sugerem a necessidade de apoiar os estudantes que trabalham e promover uma cultura empreendedora nas instituições de ensino. Conforme o trabalho foi sendo realizado, abriu a minha percepção para outras perguntas que poderiam ser abordadas conforme obtive experiência, mas que poderão ser exploradas no mestrado e doutorado.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar mais a fundo as diferenças entre diferentes grupos de estudantes, como aqueles de diferentes áreas de estudo, níveis socioeconômicos ou contextos culturais, para entender como essas variáveis podem influenciar a experiência de trabalho durante a formação acadêmica. Além disso, investigar os efeitos a longo prazo da experiência profissional durante a formação acadêmica, como o sucesso no mercado de trabalho pós-graduação e a satisfação profissional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nathália Gonçalves de. Educação e capital humano: uma análise para a economia brasileira. 2016.

AIUB, George Wilson et al. Inteligência Empreendedora: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da Cultura Empreendedora. 2002.

ALVES, Ubiratan Silva. Inteligências múltiplas e inteligência emocional: conceitos e discussões. *Dialogia*, v. 1, p. 127-144, 2002.

ANDRADE, Clarisse Soares Leite de. A influência das soft skills na atuação do gestor: a percepção dos profissionais de gestão de pessoas. 2016. Tese de Doutorado.

BARBOSA, Flávia Lorene Sampaio et al. Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de administração. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, v. 5, n. 2, p. 167-189, 2015.

BARDAGI, Marucia Patta; BOFF, Raquel de Melo. Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 15, p. 41-56, 2010.
BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Bookman Editora, 2019.

BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo et al. Proposta de um sistema de aprendizagem à luz da abordagem experiencial: um estudo em cursos de mestrado profissional na área de Administração. 2015.

BOLHÃO, Ana Filipa de Jesus; ALMEIDA, Vasco Orientador. Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários: Estudo de caso numa instituição de ensino superior. 2013.

DE FREITAS BORGES, Guilherme; MAFRA, Flávia Luciana Naves. Ensino de contabilidade em cursos de graduação em administração: uma análise da percepção docente e discente em instituições de ensino superior de Minas Gerais. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, v. 12, n. 3, p. 191-226, 2013.

BORTOLOTTI, Silvana Ligia Vincenzi et al. Resistência à mudança organizacional: medida de avaliação por meio da teoria da resposta ao item. 2012.

CÂMARAS, DANIELA DOS SANTOS et al. A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS PARA O SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES.
CHUBAR, N. N. Resumo: Albert Bandura: Teoria sócio-cognitiva da personalidade. Albert bandura-teoria da aprendizagem social.

CIAMBRONI, Eduardo Vernille et al. A SOCIEDADE DO SÉCULO XXI, A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA. *Intertem@ s*

ISSN1677-1281, v. 13, n. 13, 2007.

DA COSTA, Pedro; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana VA. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. Revista de Ciências da Administração, p. 09-29, 2006.

DORNELAS, José. Empreendedorismo transformando ideias em negócios-8a. edição. Empreende Editora, 2021.

DUARTE, Francisca Elizângela. Representações sociais de professores sobre formação continuada acerca da inovação no ensino. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Revista Portuguesa de Educação, v. 25, n. 2, p. 217-240, 2012.

DE ALMEIDA FONTES, Maria Manuela Vaz et al. Desenvolvimento De Um Sistema multicritério De Apoio à avaliação Da transferência De Conhecimento Nas instituições De Ensino Superior. 2018. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

DE MEDEIROS GUEDES, Livia. Burnout acadêmico: o estresse transicional da vida acadêmica para a profissional. 2023. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

DE ABREU GUIMARÃES, Thais; MOREIRA, Nathalia Carvalho; BAETA, Odemir Vieira. A negociação com clientes nas empresas juniores da Universidade Federal de Viçosa-Campus Viçosa (MG). Revista de Administração da UNIMEP, v. 11, n. 1, p. 81-103, 2013.

GUIMARÃES, Giselle Lima. O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade: um estudo etnográfico de caso. 2011.

GOMES, Danilo Cortez; DE FARIAS SILVA, Luciano Alexandre. Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. Holos, v. 1, p. 118-139, 2018.

GOMES, Rodrigo Mourão. Comparação entre o conhecimento adquirido pelas alunas em aulas teóricas e práticas no curso de formação profissional do Vale no SENAI Vitória. 2023.

GOMES, Sarah Cristina Vieira. A importância dos investimentos em educação para o desenvolvimento econômico no brasil, no período de 2010 a 2018. 2023.

JUNIOR, Jonas Bach; MARTINS, Tiago Caetano. Inteligências múltiplas na prática escolar: a teoria e as suas primeiras aplicações na educação. EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 9, p. 1-29, 2022.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Sérgio Natal et al. Empresas Juniores no Brasil: Uma Análise do Impacto na Formação de Estudantes e na Consultoria Empresarial. ID online. Revista de psicologia, v. 17, n. 68, p. 151-163, 2023.

KRÜGER, Cristiane; BÜRGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Italo Fernando. O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora. Revista Economia & Gestão, v. 19, n. 52, p. 61-81, 2019.

LAVALL, Jaqueline; BARDEN, Júlia Elisabete. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 7, n. 2, p. 47-68, 2014.

LIMA, Thiago Ribeiro da Silva et al. Análise da história dos números naturais presentes nos livros didáticos. 2024.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento intraempreendedor e desempenho em universidades. 2013.

LOPES, Rose Mary Almeida. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Elsevier, 2010.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. Manual de gestão moderna. Teoria e Prática. Leya, 2018.

DE OLIVEIRA MAGALHÃES, Mauro. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. Revista brasileira de orientação profissional, v. 14, n. 2, p. 215-226, 2013.

DE MARCHI, Marisa Oliveira et al. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 29-40, 2013.

MENDES, Maria Teresa Teixeira. Educação Empreendedora: uma visão holística do empreendedorismo na educação. 2011. Tese de Doutorado.

MORAES, Jhony Pereira; DA FONTOURA PAIM, Clarice. O ensino da administração: práticas pedagógicas e seus impactos no desempenho profissional na visão dos formandos de graduação em administração de uma instituição privada na cidade de Porto Alegre-RS. CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education, v. 9, n. 2, p. 96-113, 2017.

MORAES, Lorena Cruvinel. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: A TEORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2022.

MORRIESEN, Eliane Maria et al. Formação docente para o ensino de

empreendedorismo. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MURARI, Juliana de Melo Franco; HELAL, Diogo Henrique. O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração. *Gestão & Planejamento-G&P*, v. 10, n. 2, 2010.

MUCHARREIRA, Pedro dos Santos Ribeiro. O papel da formação contínua, centrada na escola, na (re) construção do projeto educativo e no desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

NUNES, Walter Cezar. Empreendedorismo por Oportunidade: objeto de aprendizagem com proposta metodológica, desenvolvida à luz da neurociência, para melhorar a performance na capacidade de identificar oportunidades de negócios. 2016.

OLIVEIRA, Maria Fatima; NEGREIROS, João Garrott Marques; NEVES, Ana Cristina. Condicionantes da aprendizagem da matemática: uma revisão sistêmica da literatura. *Educação e Pesquisa*, v. 41, p. 1023-1037, 2015.

OLIVEIRA, Murilo Alvarenga; CARREIRO, Eduardo de Lima Pinto. *Práticas Pedagógicas para Educação Empreendedora*. Universidade Federal Fluminense, 2022.

ORTEGA, Luciane Meneguim. Programa Empreendedorismo-Escola: influenciando a Universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, v. 7, n. 1, 2016.

PADILHA, Karen Cristina. Treinamento e desenvolvimento como fatores de contribuição aos processos de atendimento ao cliente. 2018.

POLZIN, Fernanda Ribeiro et al. O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

PSCHEIDT, Roberto. *Inteligência ou Inteligências: o aprimoramento do aprendizado dos educandos a partir da concepção docente das Inteligências Múltiplas*. Editora Dialética, 2022.

RAIHER, Augusta Pelinski. A evolução do capital humano e sua importância no crescimento econômico das microrregiões paranaenses no período de 1999 a 2006. 2009.

RANGEL, Mary; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; MOCARZEL, Marcelo. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. *Omnia*, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018.

ROBBINS, Stephen P.; WOLTER, Robert M.; DECENZO, David A. A nova administração. Saraiva Educação SA, 2017.

RODRIGUES, Nara Caetano; TOLEDO PRADO, Guilherme do Val. Investigação Narrativa: construindo novos sentidos na pesquisa qualitativa em educação. 2015.

SALES, Ellen Alves et al. A criação da vantagem competitiva por meio da aprendizagem organizacional e da gestão do conhecimento: análise de estudos de casos empresariais. 2013.

DOS SANTOS, Luis Miguel Luzio et al. Teoria da Complexidade e as múltiplas abordagens para compreender a realidade social. Serviço Social em Revista, v. 14, n. 2, p. 47-72, 2012.

DOS SANTOS, Vivian Cister. A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos et al. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. Psicologia Escolar e Educacional, v. 15, p. 283-290, 2011.

SANTOS, Anselmo Luís dos; GIMENEZ, DENIS. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. Estudos Avançados, v. 29, p. 153-168, 2015.

SANTOS, Esthefany Paula Ferreira et al. Aprendizagem no decorrer de um curso de administração e suas contribuições para a atuação empreendedora: uma narrativa autobiográfica. 2023.

SANTOS, Jefferson Almeida et al. Formação continuada de professores em geometria por meio de uma plataforma de educação a distância: uma experiência com professores de ensino médio. 2007.

SANTOS, Solange Marques et al. PEDAGOGIA EMPREENDEDORA COMO PARTE VITAL NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL. Facit Business and Technology Journal, v. 2, n. 47, 2023.

SANTOS, Tácia Soares dos. Comunicação social em estudantes universitários com TEA: Implicações para o desempenho acadêmico. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SCHAEFER, Ricardo et al. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; INOCENTE, David Forli; MIURA, Irene Kazumi. Avaliação de programas de treinamento, desenvolvimento e educação no contexto organizacional: modelos e perspectivas. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 11, n. 1, p. 37-53, 2011.

SILVA, Maurício Gouvêa. A GESTÃO DE RISCOS DE SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTO DE CRIAÇÃO DE VALOR SUSTENTÁVEL PARA OS INVESTIDORES DE UMA ORGANIZAÇÃO. 2010. Tese de Doutorado. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

SOARES, Adriana Benevides et al. Gestão do tempo: percepções de gerenciamento com estudantes de Pós-Graduação. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 23, n. 2, p. 151-161, 2022.

SOARES, JOSÉ RONILDO LOPES. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: uma análise de normativas e currículos do ensino superior nos cursos de Administração.

TEIXEIRA, Kelison Ricardo. Uma sequência didática elaborada à luz da teoria das inteligências múltiplas para o ensino de reações químicas: novas possibilidades para a aprendizagem. 2015.

TEODORO, Pablo Neander Borges et al. Realização e avaliação de treinamento de operadores de subestações de energia elétrica utilizando o framework 70-20-10, apoiado por realidade virtual e Kirkpatrick model. 2023.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Senar, p. 61-93, 2014.

UGALDE, Marise Mainieri de. Aspectos sociológicos da venda direta no setor de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos: uma análise a partir de narrativas biográficas. 2015.

VALORE, Luciana Albanese; SELIG, Gabrielle Ana. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 10, n. 2, p. 390-404, 2010.

XAVIER, Adne et al. Desenvolvimento Pessoal e Profissional de Futuros Gestores: como a Geração Y encara as competências necessárias para o aumento da empregabilidade e para o sucesso no ambiente profissional. Encontro da ANPAD-XXXVI ENANPAD. Rio de Janeiro, 2012.

ZACARIAS, Silas de Andrade Fonseca. Formação continuada para a educação inclusiva: uma análise a partir da concepção de docentes do eixo tecnológico do Instituto Federal do Amazonas. 2022.

ZAMPIER, Marcia Aparecida. Desenvolvimento de Competências Empreendedoras e Processos de Aprendizagem Empreendedora: estudo de casos de MPEs do setor educacional. Mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Curitiba, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1º SEÇÃO

Confirmando que li as informações acima e concordo em contribuir com a pesquisa.

Você é estudante do curso de administração?

☐ Sim

☐ Não

2º SEÇÃO

1. Você trabalhou durante sua formação

acadêmica? ☐ Sim

☐ Não

2. Durante quantos períodos
você trabalhou?

☐ Não trabalhei

☐ 1 a 3 períodos

☐ 4 a 6 períodos

☐ 7 a 9 períodos

☐ Mais de 9 períodos

3. Foi possível conciliar estudos com o trabalho?

☐ Sim

☐ Não

4. Você teve melhor desempenho nas disciplinas relacionadas as áreas
que você trabalhou?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Você se dedicou exclusivamente às atividades acadêmicas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. A sua experiência profissional contribuiu com o desempenho acadêmico? ☐ Sim
☐ Não

7. Que tipo de contribuição acadêmica a sua experiência profissional ofereceu? ☐ Sim
☐ Não

8. Qual seu nível de satisfação com seu desempenho acadêmico?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

9. Compartilhe uma experiência profissional que você considera ter contribuído com o seu desempenho acadêmico.

10. Quais as vantagens de se dedicar exclusivamente a universidade?

3º SEÇÃO

1. As aulas teóricas contribuíram para o desempenho profissional?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. Qual(is) são a(s) área(s) da(s) sua(s) experiência profissional?

3. A experiência profissional contribuiu para você definir em que área de administração você quer trabalhar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Qual(is) área(s) da administração você pretende se dedicar?

5. Você fez seu estágio obrigatório na sua área de atuação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. A experiência profissional facilitou a cumprir o requisito do estágio obrigatório?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. A experiência profissional foi ou está sendo importante para a definição do tema da sua monografia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4º SEÇÃO

1. Você empreendeu durante o curso?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. O fato de empreender ajudou na disciplina de empreendedorismo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. Durante quantos períodos você empreendeu?

- ☐ Não empreendi
- ☐ 1 a 3 períodos
- ☐ 4 a 6 períodos
- ☐ 7 a 9 períodos
- ☐ Mais de 9 períodos

4. A experiência com o empreendedorismo contribuiu com a melhoria do desempenho acadêmico?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Em que área(s) você empreendeu durante o curso?

6. As aulas acadêmicas contribuíram para seu negócio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Compartilhe uma experiência empreendedora que você considera ter contribuído com o seu desempenho acadêmico.

8. Quais dificuldades você teve ao empreender?

9. Quando você iniciou a

graduação?

☐ Ano 2017.1

- ☐ Ano 2017.2
- ☐ Ano 2018.1
- ☐ Ano 2018.2
- ☐ Ano 2019.1
- ☐ Ano 2019.2
- ☐ Ano 2020.1

10. A experiência profissional contribuiu para a sua participação em sala de aula?

5º SEÇÃO

Perfil demográfico

Sexo

☐ Masculino ☐ Feminino

Idade:

Estado civil:

☐ Solteiro(a)

☐ Casado(a)/relação
estável

☐ Divorciado(a)/separ
ado(a)

☐ Viúvo(a)

Em qual cidade você mora?

6º SEÇÃO

Agradecimento pela participação

Gostaria de receber os resultados desta pesquisa quando for publicada? Se sim,
deixe o seu e-mail abaixo

Se desejar deixe sugestões/comentários neste campo.